



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**DÉBORA LUZ MOREIRA DE SOUZA**

**BIBLIOTECA ESCOLAR E A CONVIVÊNCIA COM SUA COMUNIDADE: UM  
ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DE UMA ESCOLA DA PREFEITURA EM  
CAUCAIA-CE**

**FORTALEZA**  
**2019**

DÉBORA LUZ MOREIRA DE SOUZA

BIBLIOTECA ESCOLAR E A CONVIVÊNCIA COM SUA COMUNIDADE: UM  
ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DE UMA ESCOLA DA PREFEITURA EM  
CAUCAIA-CE

Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes

FORTALEZA  
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S237b Souza, Débora Luz Moreira de.  
Biblioteca escolar e a convivência com sua comunidade : um estudo de caso na biblioteca de uma escola da prefeitura em Caucaia-CE / Débora Luz Moreira de Souza. – 2019.  
79 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2019.  
Orientação: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

1. Biblioteca escolar. 2. Competências do bibliotecário escolar. 3. Lei 12.244/2010. 4. Ações de incentivo à leitura. I. Título.

DÉBORA LUZ MOREIRA DE SOUZA

**BIBLIOTECA ESCOLAR E A CONVIVÊNCIA COM SUA COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DE UMA ESCOLA DA PREFEITURA EM CAUCAIA-CE**

Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho (Membro da Banca)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Me. Márcio Assumpção Pereira da Silva (Membro da Banca)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira (Suplente)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

*Dedico este trabalho a Deus, aos meus professores, minha família e aos amigos, pois foram estes que estiveram comigo nos momentos tranquilos e difíceis. Jamais teria conseguido sem a ajuda deles.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter provido condições financeiras e psicológicas para a minha permanência na Universidade, por ter concedido forças para enfrentar e vencer todos os desafios em minha jornada acadêmica.

Ao Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes, por sua excelente orientação, por esclarecer minhas dúvidas todas as vezes que foi preciso, por sua atenção e paciência. Aos Professores participantes da banca examinadora, Dr. Heliomar Cavati Sobrinho, Me. Márcio de Assumpção Pereira da Silva, Dra. Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira, por suas valiosas contribuições e sugestões. Aos demais Professores, por compartilharem sua sabedoria. À Universidade, por proporcionar um ambiente repleto de oportunidades de aprendizado.

Ao Bibliotecário Edvander Pires, por estar sempre disposto a ajudar e por ter cedido parte de seu tempo para revisar a normalização e o texto deste trabalho. À Profa. Dra. Simone do Santos Machado Nascimento, por sua gentileza e por contribuir com a tradução do resumo em língua estrangeira.

À minha mãe, Maria de Lourdes Luz Moreira, por seu amor incondicional, por ter contribuído tanto para a realização desse sonho, por acreditar em mim, por sorrir com minhas conquistas e tornar mais brandos os momentos difíceis. Ao meu esposo, Daniel da Silva Monteiro, à minha irmã, Daiane Luz Moreira e ao meu pai, Cidrack da Silva Moreira, pelo companheirismo e por compreenderem os momentos em que precisei estar ausente em certas ocasiões.

Aos meus colegas de sala, em especial as minhas amigas Cristiane Santos da Justa e Juliana da Silva Morais, por todos os trabalhos em equipe que fizemos juntas, por todo o conhecimento adquiridos com elas, por todas as risadas que demos, por terem ajudado a secar minhas lágrimas quando mais precisei, e por terem me ajudado a superar barreiras que pareciam intransponíveis. Também à Rejane Lima Ferreira, por seu companheirismo tanto dentro da Universidade como fora dela, e por todas as dicas que já trocamos.

Ao meu amigo cãozinho Maylon, por estar sempre ao meu lado nas incontáveis horas que passei pesquisando, estudando e elaborando trabalhos. Por seu olhar sincero e por sua fofura que me alegravam quando o cansaço batia e eu já não podia mais. Gratidão a todos que, de forma direta ou indireta, colaboraram para a minha formação.

*“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar.”*

(Albert Einstein)

## RESUMO

O contexto da biblioteca escolar mostra um cenário de precariedade, principalmente quando se trata das bibliotecas das escolas públicas. Providências têm sido tomadas a fim de melhorar esse panorama, no entanto as mudanças têm acontecido morosamente, posto que em primeiro lugar deve haver uma conscientização sobre o valor da biblioteca escolar. Assim, o objetivo geral é estudar a contribuição social de uma biblioteca escolar da rede pública do município de Caucaia. Já os objetivos específicos são: A) Analisar as ações desenvolvidas no âmbito dessa biblioteca escolar no tocante à leitura; B) Aprender opiniões dos Professores com relação às atividades desempenhadas pela biblioteca escolar, bem como no que se refere à sua estrutura física e diversidade e abrangência do acervo; C) Compreender a percepção da comunidade escolar estudada acerca da Lei 12.244/2010 como espaço de pesquisa e troca de conhecimentos. Foi feita uma pesquisa de caráter descritivo. O método utilizado foi o Estudo de Caso. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola da rede pública do município de Caucaia-CE. Os dados foram coletados por meio de observação e entrevistas, sendo a população constituída por Gestores da escola, Colaboradora da biblioteca e Professores. São mostradas as análises e discussões dos dados coletados e finalmente, são apresentadas as considerações finais, onde se percebe que a falta da presença do Bibliotecário é sentida pela comunidade escolar, e que são esperadas melhorias nas bibliotecas diante da intensificação da luta por otimizar o ensino-aprendizagem no país.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Competências do Bibliotecário Escolar. Lei 12.244/2010. Ações de incentivo à leitura.

## ABSTRACT

The context of the school library shows a precarious scenario, especially when it comes to public school libraries. Provisions have been made to improve this situation, but changes have happened slowly, given that first of all there should be an awareness of the value of the school library. Thus, the general aim is to study the social contribution of a school library of the public network of the municipality of Caucaia. The specific aims are: A) To analyze the actions developed in the scope of this school library regarding reading; B) To express the teachers' opinions regarding the activities carried out by the school library, as well as their physical structure and diversity and comprehensiveness of the collection; C) To understand the perception of the studied school community about Law 12.244/2010 as a space for research and knowledge exchange. A descriptive research was carried out. The method used was the Case Study. The field research was conducted at a public school in the municipality of Caucaia-CE. The data were collected through observation and interviews, and the population was made up of School Managers, the Library Collaborator and Teachers. The analyzes and discussions of the collected data are shown and, finally, the final considerations, where it is perceived that the lack of the presence of the librarian is felt by the school community, and that library improvements are expected in the face of the intensification of the struggle to optimize teaching and learning in the country.

**Keywords:** School library. Skills of the School Librarian. Law 12,244/2010. Actions to encourage reading.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Tabela de classificação da biblioteca .....	47
Fotografia 2 – Equipamento da biblioteca .....	49
Fotografia 3 – Painel de exposição de livros .....	50
Fotografia 4 – Premiação para os usuários .....	52

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I - Distribuição das bibliotecas escolares por estado (Censo escolar 2010 e 2016).....	30
Gráfico II – Estados que apresentaram número de bibliotecas escolares reduzidos entre 2010 e 2016 .....	30

## LISTA DE QUADROS

Quadro I – Competências do Profissional da Informação.....	36
------------------------------------------------------------	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AEE	Atendimento Educacional Especializado
IFLA	Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
SNBE	Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	BIBLIOTECA ESCOLAR .....	17
2.1	Evolução histórico conceitual.....	17
2.2	Biblioteca escolar no Brasil .....	20
2.3	Objetivos e funções da biblioteca escolar .....	26
2.4	A universalização das bibliotecas escolares no Brasil (Lei 12.244/2010) .....	29
3	COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR.....	33
3.1	O conceito de competência.....	33
3.2	Competências pertinentes ao Bibliotecário Escolar .....	34
3.3	Ações de incentivo à leitura .....	38
4	METODOLOGIA.....	42
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	44
5.1	Sobre a escola pesquisada .....	44
5.2	Colaboradora da biblioteca .....	45
5.3	Equipe gestora .....	54
5.3.1	<i>Coordenadora</i> .....	54
5.3.2	<i>Diretora</i> .....	56
5.4	Professores .....	59
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	63
	REFERÊNCIAS .....	65
	REFERÊNCIAS DOS ENTREVISTADOS .....	71
	APÊNDICE A – Carta de solicitação de pesquisa .....	72
	APÊNDICE B – Fotos do ambiente da biblioteca escolar .....	73

## 1 INTRODUÇÃO

Em nosso atual contexto, os Bibliotecários brasileiros vêm travando com maior intensidade uma luta que data desde que a imagem de biblioteca escolar vem sendo formada, que se deu desde a chegada dos jesuítas em nosso país. De lá para cá, muitos autores já se posicionaram sobre essa questão e descrevem sobre o cenário real e o ideal.

Muito tem se falado sobre a importância do Bibliotecário dentro das bibliotecas escolares e esse assunto se intensificou com a criação da Lei nº 12.244/2010, que visa melhorar a qualidade das bibliotecas das instituições de ensino. Contudo, passados vários anos desde a criação da referida lei, percebe-se que o cenário não melhorou muito, principalmente quando se trata das bibliotecas das escolas da rede pública.

Ainda que providências tenham sido tomadas, as medidas costumam ser implementadas devido ao descaso e por pouco se saberem sobre qual a verdadeira contribuição da biblioteca escolar para a sociedade.

Portanto, depois do que foi exposto, surgiu a ideia de fazer um estudo de caso para responder a seguinte pergunta: Qual a contribuição social de uma das bibliotecas escolares da rede pública do município de Caucaia? Com tal questionamento, a pesquisa visa entender melhor o contexto da biblioteca escolar da rede pública em relação à sua contribuição social e às ações que estão sendo adotadas para incentivar os Estudantes a frequentarem a biblioteca e aproveitarem ao máximo os materiais e os serviços por ela oferecidos.

Dessa forma, esse estudo é norteado pelo objetivo geral: Estudar a contribuição social de uma biblioteca escolar da rede pública do município de Caucaia, bem como por seus objetivos específicos: A) Analisar as ações desenvolvidas no âmbito dessa biblioteca escolar no tocante à leitura; B) Apreender opiniões dos Professores com relação às atividades desempenhadas pela biblioteca escolar, bem como no que se refere à sua estrutura física e diversidade e abrangência do acervo; C) Compreender a percepção da comunidade escolar estudada acerca da Lei 12.244/2010 como espaço de pesquisa e troca de conhecimentos.

A justificativa para esta pesquisa é sustentada, inicialmente, por uma razão de nível acadêmico, em virtude das variadas discussões relativas ao poder cultural que uma biblioteca escolar poderia exercer na Educação do Brasil se fosse vista como

deveria. Também por conta de leituras sobre o tema, pois assim, foi possível perceber a necessidade de estabelecer uma discussão mais profunda para se identificar as raízes históricas que apresentam a biblioteca escolar como uma organização do conhecimento e da memória social, sua valorização ou seu descaso.

O interesse por esse estudo foi crescendo mediante a observação de fatos do cotidiano, pois em visitas à bibliotecas escolares é muito notório seu estado de precariedade e que algo precisa ser feito para mudar a situação em todos os sentidos, tanto em melhorias visando oferecer um espaço e conteúdo de qualidade para os Estudantes, quanto também para mudar a visão das pessoas sobre a biblioteca escolar.

Ao longo de conversas em de sala de aula, ouvindo sobre experiências de colegas ou mesmo por experiência própria, fui percebendo que muitas pessoas sequer sabem que existe uma formação que faz do Bibliotecário, um profissional que, dentro da biblioteca, ou em qualquer outra unidade de informação, atua na função de facilitador do acesso às informações.

A partir dessas primeiras observações, surgiu então a curiosidade de verificar como as bibliotecas escolares estão sendo gerenciadas, e dessa forma saber se a mesma vem cumprindo seu papel como formadora de opiniões e contribuidora para o desenvolvimento socioeconômico, assim como também compreender melhor se há um incentivo tanto da parte do responsável pela biblioteca, como também do Professor, em instigar nos Estudantes, o interesse pelo contato com a biblioteca, e a partir daí, fazê-los se tornarem leitores e críticos.

Com os atuais esforços para melhorar a qualidade da biblioteca escolar, surgiu também o interesse em descobrir se a Lei 12.244/2010 é de conhecimento da comunidade escolar, já que o prazo está findando e ainda há muito o que ser feito para que as bibliotecas alcancem os critérios determinados.

Do ponto de vista profissional, o estudo apresenta-se como instigante pelo fato de poder enveredar pelo estudo do valor cultural e de poder estudar mais sobre essa instituição que é a biblioteca escolar, para perscrutar e discutir suas características em permanente evolução que se apresenta como um estudo bastante provocativo e desafiador para qualquer pesquisador.

Em relação à contribuição prática, a pesquisa pretende mostrar os benefícios que os seus resultados trarão para a sociedade e usuários em geral como fonte de

novas informações relacionando biblioteca escolar, história e desenvolvimento político-social.

A pesquisa está dividida em oito partes. A segunda seção aborda a fundamentação teórica, onde são observados os conceitos e o contexto histórico da biblioteca escolar, são explorados seus objetivos e funções e é discutido a respeito da Lei 12.244/2010.

A terceira seção trata do conceito de competência e sobre as competências do Bibliotecário Escolar. Arelado a esse assunto, expõe-se as ações de incentivo à leitura.

A quarta seção mostra a metodologia adotada para este estudo, o tipo de pesquisa, o método utilizado, o local e os sujeitos escolhidos para a coleta de dados.

A quinta seção traz as análises e as interpretações dos dados coletados.

A sexta seção refere-se às considerações finais, onde é descrito o que foi descoberto a partir das análises e interpretações feitas e o que a comunidade escolar tem pensado acerca desse assunto. Por fim, são apresentados as referências e os apêndices.

## 2 BIBLIOTECA ESCOLAR

Nesta seção são abordadas questões relacionadas à biblioteca escolar tais como conceitos, contexto histórico geral e no Brasil, objetivos e funções. Trata também sobre a universalização das bibliotecas escolares no Brasil e como anda o processo para a sua concretização.

### 2.1 Evolução histórico conceitual

Entre várias definições, Batista (2009, p. 12), define a biblioteca escolar como “além de uma extensão, a complementação da própria sala de aula, onde os alunos fazem pesquisa, se informam, se entretêm e desenvolvem sua capacidade de adquirir conhecimento.”

Douglas (1971, p. 13) fala a respeito da biblioteca da seguinte maneira:

A biblioteca central escolar desempenha, na escola, mais ou menos o papel da biblioteca pública na coletividade. Fora das quatro paredes da sala de leitura, sua utilidade se faz sentir na sala de aula, ajudando o professor a preparar e aperfeiçoar o trabalho escolar, fornecendo-lhe abundante documentação em caráter permanente.

Já Amato e Garcia (1998, p. 11) referem-se à biblioteca escolar como “recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizado e formação do educando”.

Para Bedin, Sena e Chagas (2016, p. 31), “A biblioteca escolar é um fator fundamental para promover a autonomia indispensável para a construção da competência informacional infantil [...]”.

Uma outra definição, diz que a biblioteca escolar:

[...] localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades. (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 23).

Tais definições demonstram que os autores concordam o quanto é importante e essencial o papel da biblioteca escolar para o progresso da competência

informativa dos Estudantes, já que o uso da mesma contribui imensamente tanto para os Professores, no quesito ensino, quanto para os Estudantes, no quesito aprendizagem.

Os conceitos aqui abordados apontam que a biblioteca escolar é um instrumento essencial no processo de ensino-aprendizagem, e que um espaço bem estruturado propicia cada vez mais aos Estudantes a curiosidade e a busca constante pelo conhecimento. Conforme declarações da Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA):

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. (IFLA, 2000, p. 1).

Muito antes de se ouvir falar em bibliotecas, antes mesmo dos registros por escrito, o homem já se preocupava em repassar o conhecimento para as próximas gerações. Assim, durante séculos, a forma de se obter conhecimento era por meio da tradição oral. A tarefa de repassar o conhecimento cabia aqueles que eram os considerados sábios naquela época. O motivo de não possuir a escrita, era um fator que comprometia a integridade da informação, que acaba variando com o passar do tempo, pois ia se moldando conforme a interpretação de quem a repassava (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 14).

Porém, mesmo quando ainda que não existia a escrita propriamente dita, o homem procurava meios para registrar o conhecimento nas paredes das cavernas. Como dizem Santaella e Nöth (1997, p 13), “Imagens têm sido meios de expressão da cultura humana desde as pinturas pré-históricas das cavernas, milênios antes do aparecimento do registro da palavra pela escritura.”

Ao longo da história, o homem foi aperfeiçoando a forma de registrar o conhecimento, mediante ao surgimento do alfabeto e conseqüentemente dos livros, onde esses eram produzidos de maneira muito morosa e limitada à poucos, devido ao fato de serem escritos manualmente, até antes da invenção dos tipos móveis de Gutemberg, no século XV. Tais dificuldades resultavam em um alto custo na aquisição de livros.

Para você ter uma idéia, os livros eram escritos manualmente e só eram encontrados nos palácios e nos templos, sendo usados por sacerdotes e reis, que eram os poucos privilegiados que sabiam ler e escrever. O livro representava uma ostentação, um objeto de luxo. (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 18-19).

A primeira relação entre escola e biblioteca, foi estabelecida por Aristóteles, em Atenas, por volta de 540 a.C., onde sábios e alunos se agrupavam em redor de coleções científicas. Isso trouxe grande contribuição para a humanidade já que foi a partir daí que Demetrio de Fareló, ajudado por Ptolomeu, fundaram o museu e a biblioteca de Alexandria (VELHO *et al.*, 2002/2003, *online*). Logo então, a biblioteca escolar ganhou espaço na civilização árabe, onde todas elas eram acessíveis tanto para Professores quanto para Estudantes. Velho *et al.* (2002/2003, *online*) apontam as principais bibliotecas daquela época:

As principais bibliotecas são a de Bayat al-hikma (gabinete da sabedoria), a de Hizanat al-hikma (depósito da sabedoria), a de Dar al-kutub (edifício dos livros), a de Dar al-hikma (edifício da sabedoria), e a de Dar al-ilm (edifício da ciência), fundada em 1004 pelo califa Al-Hakim. Contribuindo para o desenvolvimento do ensino, esta última continha, mais de 600 000 livros (entre os quais 6 500 de matemática e a astronomia), assim como livros de filosofia e um globo terrestre, de cobre, construído por Ptolomeu.

Na Idade Média, as bibliotecas estavam ligadas aos mosteiros e conventos. A partir do século X, elas se expandiram para as escolas catedrais, e logo após, no século XII, para as universidades.

Da invenção da imprensa até os dias de hoje muita coisa já mudou, pois em dias atuais não dependemos apenas dos papéis impressos. Hoje podemos também ter o acesso a informação pelos meios digitais como a internet e os *e-books* por exemplo, o que nos proporciona o acesso rápido a um crescente número de publicações e de longo alcance.

Diante de tantas possibilidades, as bibliotecas precisam lutar para sobreviver em meio a tantos avanços tecnológicos, garantindo assim suprir as necessidades dos novos perfis dos usuários. Tais mudanças foram também moldando os serviços prestados pelas bibliotecas ao longo do tempo. Souza, C. (2005, p. 5) explica a etimologia da biblioteca como:

Etimologicamente, a palavra *biblioteca* significa *coleção pública ou privada de livros e documentos organizada para o estudo, leitura e consulta*. Originária do grego *bibliothéke*, esta palavra chegou até nós através do latim *bibliotheca* derivada dos radicais gregos *biblio* e *teca*, cujos significados são, respectivamente, livro e coleção ou depósito. Enfim, etimologicamente, a palavra significa depósito de livros.

No sentido contemporâneo, a palavra *biblioteca*, se refere a qualquer compilação de dados registrados em muitas outras formas e não só em livros. Caso seu acervo esteja em meio eletrônico, digital ou virtual o conceito se amplia e o acesso ao seu acervo e serviços pode ser universal.

Percebe-se que inicialmente, o espaço da biblioteca foi assim nomeado por ser visto como depósito de livros naquela época, e esse pensamento ainda persiste, dado que muitas pessoas ainda enxergam a biblioteca dessa maneira. Por outro lado, existem também os interessados em modificar esse cenário, como é o caso de Fonseca (2007, p. 53) que diz que a biblioteca escolar “tem o objetivo específico de fornecer livros e material didático tanto a Estudantes como a Professores. Ela oferece infra-estrutura bibliográfica e audiovisual do ensino fundamental e médio.” O que quer dizer que a biblioteca tem um importante papel social, objetivando o desenvolvimento intelectual dos Estudantes.

## **2.2 Biblioteca escolar no Brasil**

A origem da biblioteca escolar no Brasil data desde a segunda metade do século XVI, junto com a chegada dos jesuítas em nosso país. Estes traziam livros em suas bagagens, já com finalidades pedagógicas. Assim, os padres passaram a utilizar acervos de convento para educar os índios e os filhos dos colonos, no entanto isso era feito de forma que mal atendiam às necessidades pedagógicas. Por causa do material tão escasso, Arroyo (1968, p. 61) atribuiu a isso o prejuízo causado às crianças, haja vista que poucas aprendiam a ler.

O que Capistrano de Abreu descreveu sobre a educação das crianças no Brasil colonial — “poucos aprendiam a ler. Com a raridade dos livros, exercitava-se as leituras em manuscritos” — pode ser perfeitamente generalizado por todo o país. Era o reflexo, essa precariedade escolar, “do estado flutuante e molecular da sociedade”, que fazia ressaltar, no plano geral, dois tipos de cultura que ainda hoje parecem prevalecer na realidade nacional: o popular e o de uma elite.

Meio século se passou desde a descrição de Arroyo sobre as condições do uso dos livros, no entanto, o que foi dito parece continuar tão atual quanto quando foi escrito. A chegada de D. João VI no Brasil em 1808, alterou o cenário político do país, contribuindo para a melhoria da formação intelectual da sociedade.

O desenvolvimento do ensino, a abertura de escolas, criaram condições no país para o aparecimento do livro especialmente dedicado à infância. Este nasceu nos bancos escolares, vinculados ao sistema de educação, mas logo se tornou independente [...] (ARROYO, 1968, p. 65).

Segundo Josiel Santos (2010, p. 51), pouco se sabe a respeito da existência de bibliotecas até a primeira metade do século XVI no Brasil, devido à escassez de documentos a respeito daquele período. Além disso, há também de se considerar uma forte censura de livros naquela época.

O surgimento de livros, instituições de ensino e de bibliotecas, só aconteceram a partir de 1549 com a instalação do Governo Geral, em Salvador. Desde então, o sistema educacional no Brasil estabeleceu-se com os conventos de diversas ordens religiosas. Foram então os Jesuítas os primeiros formadores de acervos no país, cujo acervos eram denominados de “livrarias”, tendo assim a primeira relação entre bibliotecas e ensino aqui no Brasil.

Além de se ocupar com a assistência religiosa aos colonos e com a catequese dos índios, os padres se dedicaram de modo especial à educação e ensino de crianças e jovens nas chamadas aulas de ler, escrever e contar. Para tanto, construíram igrejas, colégios, residências e seminários, e instalaram missões. Destacavam-se os colégios, 19 em meados do século XVIII, que funcionavam como verdadeiros centros culturais da época, com atividades literárias, musicais e teatrais. (SILVA, L., 2008, *online*).

O prestígio dos colégios era determinado de acordo com a quantidade de livros no acervo, quanto maior a coleção, maior era o seu valor.

[...] uma boa coleção era sinal de prestígio do colégio que a possuía e o credenciava para a criação de cursos. Em carta de 21 de março de 1661, na qual solicitava ao superior-geral a instalação de estudos no Maranhão, o padre Antonio Vieira (1608-1697) argumentava que o colégio possuía uma boa biblioteca para servir de base ao curso pleiteado com a afirmação: "Livraria temos muito boa" (LEITE, 2004, t. IV, p. 113 *apud* SILVA, L., 2008, *online*).

Silva, L. (2008, *online*) explica que naquela época, os livros eram “numerados em ordem seqüencial e etiquetados na lombada”, além também de ter havido a organização por assunto. Diversos colégios dispunham também de encadernadores e oficinas de encadernação para garantir a conservação dos acervos. O papel de Bibliotecário era exercido por um religioso, no qual podia contar com a ajuda de auxiliares de bibliotecas. Os empréstimos eram feitos de forma tão controlada, que a prática do empréstimo chegou a ser proibida em determinado momento, para que se evitasse a dispersão das obras. Posteriormente, ocorreu uma nova modificação na concessão de materiais, sob a sugestão de que “não fossem emprestados os títulos únicos e que se abrisse exceção para as pessoas qualificadas como o prelado ou outras de nível elevado” (SILVA, L., 2008, *online*), liberando então o empréstimo para alguns, ainda que poucos.

Em 1773, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, por Marquês de Pombal, a maior parte de seus acervos tiveram um trágico fim, esquecidos por muito tempo em lugares inadequados, privando o país de um importante patrimônio cultural. Só em 1851, o governo imperial confiou à Gonçalves Dias a tarefa de examinar o pouco que havia restado.

Os livros - o que aqui nos interessa - foram distribuídos por inúmeras famílias, sem que haja registro de tais doações; permaneceram indevidamente guardados, à espera de inventário; utilizaram-nos os boticários como papel de embrulho. Enfim, pouco restou do valioso acervo bibliográfico reunido pelos jesuítas ao longo dos três séculos em que ocuparam o papel de principais promotores da educação brasileira. (NEVES, 1989, p. 46).

Apesar de os jesuítas terem conseguido formar um rico acervo, Válio (1990, p. 17) afirma que poucos livros eram voltados para o público infantil, podendo ser citado Telêmaco, do francês Fénelon, como um dos poucos desse gênero. Os livros direcionados às crianças só passaram a ter relevância após a publicação de **Contos da Mamãe Gansa** de Perrault, em 1697. A vinda de D. João VI para o Brasil em 1808, fez crescer a ligação entre literatura infantil e o ensino. Escolas foram criadas, e a invenção da imprensa facilitou a publicação de livros direcionados ao ensino, entre eles, Válio (1990, p. 17) cita a obra **Leituras para meninos, contendo uma coleção de histórias moraes relativas aos defeitos ordinários às idades tenras, e um diálogo sobre geographia, chronologia, história de Portugal, e história natural**, cuja produção foi reimpressa várias vezes.

Diante da preocupação em instalarem bibliotecas apropriadas para as escolas, livros originados de traduções ou didáticos foram surgindo cada vez mais. A obra **Contos da carochinha**, publicada em 1894 por Alberto Figueiredo Pimentel, uma das primeiras publicações brasileiras destinada às crianças, alcançou grande repercussão, e sua boa acolhida resultou em cem mil exemplares. Outro exemplo é a primeira coleção de livros publicados para o público infantil em 1915, por Arnaldo de Oliveira Barreto, na qual se constituía de cem livros que traziam títulos de Perrault, Grimm, Andersen, entre outros.

Mais tarde, em 1921, a obra **A menina do narizinho arrebitado**, de Monteiro Lobato, veio também trazer sua contribuição no aprendizado dentro das escolas. Assim, desde então a biblioteca escolar vem buscando cada vez mais reconhecimento e espaço.

No entanto, as condições das bibliotecas escolares no Brasil é um tema preocupante, principalmente nas instituições públicas, onde as mesmas são negligenciadas na maioria das vezes, privando os Estudantes ao direito de aproveitar desse espaço de pesquisa.

No plano cultural, tal situação praticamente sela o destino das crianças das classes populares que têm na escola a única possibilidade concreta de contato com a leitura e com os livros. Sem biblioteca escolar, sem leitura crítica, abrem-se mais ainda, os caminhos para a opressão e para a injustiça social, à medida que se fecham aqueles que poderiam conduzir os alunos, desde cedo, ao exercício do espírito crítico, contestador e criativo. (SILVA, W., 1995. p. 46).

Em concordância com a visível má qualidade das bibliotecas escolares no Brasil, Sales nos afirma que:

[...] é sabido que na realidade brasileira as bibliotecas escolares, na maioria das vezes, não passam de salas (mal) adaptadas que simplesmente abrigam um pequeno acervo em péssimas condições de conservação e uso e que não atendem às necessidades de informação dos alunos. De que forma então, este espaço pode “nutrir” o processo educacional, visando a formação de sujeitos conscientes? (SALES, 2004, p. 26).

As escolas foram criadas com a Lei de 15 de outubro de 1827, mas somente em 2010, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 12.444, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, tendo como prazo máximo de dez anos para sua efetivação.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. (BRASIL, 2010, *online*).

Em vista disso, percebe-se que ao longo do tempo, medidas estão sendo tomadas para que a biblioteca escolar seja reconhecida com o seu devido valor, para que se compreenda que ela atua como agente transformador na melhoria do ensino-aprendizagem. Por isso, faz-se necessário que o incentivo à leitura seja estimulado nas pessoas desde criança. Dessa maneira, é essencial que o Bibliotecário Escolar trabalhe em parceria com os Professores, para que a biblioteca se torne um atrativo espaço de leitura e aprendizagem.

O bibliotecário escolar (leitor, mediador e educador), inserido em sua comunidade, tem como uma de suas atividades, participar do projeto pedagógico atuando junto a professores, alunos, funcionários e familiares de alunos, num trabalho de cooperação e participação, de forma a tornar a biblioteca escolar um espaço dinâmico na escola, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. (BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 44).

Como se pode ver, a biblioteca age como um elemento que complementa o ensino, e sua existência dentro da escola não deve ser opcional, pois uma escola sem biblioteca é uma escola incompleta. No entanto, ainda há muito a ser feito para que essa interação, Bibliotecário-Professor-Estudante, passe a funcionar de maneira mais harmônica, e venha a ter como consequência o desenvolvimento socioeconômico. Além disso, o Bibliotecário precisa sempre buscar estar atento as novas tecnologias, saber como lidar com essas transformações e trabalhar isso a seu favor, tratá-las como sua aliada, como mais um auxílio nessa empreitada.

Atualmente, frente a tantos avanços tecnológicos, imagens e meios de comunicação de massa, algumas pessoas trocam uma boa leitura por outras formas de lazer. Neste contexto, incutir nas crianças o prazer da leitura deve constituir uma das prioridades e desafios do bibliotecário. Ele não pode deixar que a correria e as dificuldades encontradas no ambiente escolar o façam estacionar em seu trabalho e expectativas. (BICHERI; ALMEIDA, 2013, p. 45).

Outras vezes, as Bibliotecas Escolares são consideradas como sala de castigo, porque é para lá que os Estudantes de mal comportamento são encaminhados, para

fazerem cópias. Também são entendidas apenas como um depósito de livros. Entretanto, Fragoso (2005), se refere a Biblioteca Escolar como:

Espaço consolidado na escola, a biblioteca identifica-se como centro ativo de aprendizagem, amplamente integrada ao processo pedagógico, não necessitando ser adjetivada como escolar. Funcionando em local planejado para esse fim, com acervo definido através de política de seleção e aquisição, com a qual a comunidade escolar é contemplada em suas necessidades de leitura e informação, tem como prioridade projetos de leitura estabelecidos por ações de incentivo, integradas em quadro pedagógico. Surgirá naturalmente o profissional mais especializado – o educador gerenciador da leitura e da informação, mediador entre o leitor e as fontes bibliográficas em seus variados suportes, sejam eles impressos, virtuais ou digitais. (FRAGOSO, 2005, *online*).

Em “O que é biblioteca”, Milanesi (1983, p. 7-15) traz exemplos a partir de um Estudante que busca informações sobre o músico brasileiro Villa-Lobos, comparando o tipo ideal de biblioteca e como elas realmente são em nosso país. No primeiro exemplo, ao chegar na biblioteca, o Estudante expõe o seu problema, após os esclarecimentos sobre a pesquisa, imediatamente lhe são oferecidos todos os recursos disponíveis relacionados ao assunto: biografias, catálogos de obras do compositor, documentário em vídeo, partituras, enfim. Além de todo esse material ser disponibilizado, é explicado como devem ser utilizados, se podem ser levados para casa ou não, se é possível tirar cópias, etc. Em seguida, Milanesi faz a relação com a nossa realidade:

O quadro traçado acima mostra, de propósito, uma biblioteca que não existe no Brasil e as possibilidades de embasamento documental de uma investigação. Um item amplo — Villa-Lobos — leva o estudante a entrar numa biblioteca, o que já é um passo extremamente positivo. E raro, pois nem sempre o desejo de consultar livros coincide com a existência de bibliotecas. Então, é necessário alterar o quadro, deixando de lado uma concepção ideal que, mesmo não sendo ficção científica, parece que nenhuma ligação tem com o real do dia-a-dia da inteligência brasileira. (MILANESI, 1983, p. 10).

No segundo exemplo, a atendente se limita a usar o queixo para indicar a localização do catálogo, e mesmo sem compreender o funcionamento da biblioteca, o Estudante se vê obrigado a tentar encontrar o que precisa sozinho.

Além de muitas escolas nem mesmo possuírem uma biblioteca, quando a possuem, em muitas delas seu estado é de calamidade, geralmente, o cargo de Bibliotecário é ocupado por um profissional sem qualificação para a função,

principalmente nas escolas públicas, onde são gerenciadas por exemplo por Professores, que por algum inconveniente se encontram impossibilitados de assumir sua função de origem.

A ausência de bibliotecários, apesar da falta de dados, é algo facilmente constatável: basta uma visita a escolas públicas. A política oficial leva à contratação de centenas de professores por um bibliotecário, demonstrando com isso que ainda dá prioridade ao discurso dos professores ao livre acesso às informações. (MILANESI, 1983, p. 50).

Em contrapartida, há de se reconhecer que existem esforços para que haja melhorias nas condições do atual cenário, como a já citada Lei 12.244/2010 que será melhor explorada em outro momento neste trabalho, como também os Programas do Livro, que por sua vez se divide em: Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Por meio destes, o governo federal disponibiliza gratuitamente obras didáticas, pedagógicas e literárias, além de outros materiais de apoio à educação para as escolas de educação básica pública (BRASIL, *online*).

No entanto, é importante lembrar que o primeiro obstáculo na hora de fazer uso da biblioteca é a sua própria existência dentro das escolas, assim também como sua estrutura decadente, além da falta de atendimento por pessoal qualificado. Os motivos que justificam a presença da biblioteca escolar estão atrelados aos seus objetivos e funções, abordados na subseção a seguir.

### **2.3 Objetivos e funções da biblioteca escolar**

Segundo Costa (2013, p. 26), os objetivos que dirigem a biblioteca escolar “possibilitam que a biblioteca cumpra sua missão e exerça seu papel educativo. Deixando evidente sua importância no ambiente escolar, na sociedade atual, e permitindo que a biblioteca escolar desempenhe suas principais funções.” E aponta os objetivos básicos como:

- ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural;
- colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;

- colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação de ensino-aprendizagem, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimento em todas as áreas do saber;
- conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informações e/ou lazer;
- integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios culturais, recreativos e de informações. (HILLESHEIM; FACHIN 1999, p. 68 *apud* COSTA, 2013, p. 26).

Sena e Santos (2015, p. 5) destacam que “um dos objetivos da biblioteca escolar é o incentivo ao hábito da leitura, que contribui para evolução do aprendizado do aluno e de suas habilidades escolares.” No entanto, diante do já exposto, sabe-se que esse ponto precisa ser melhorado, pois a biblioteca escolar associada como um meio de pesquisa, acabou por ser vista mais como um local onde a informação lá encontrada não é refletida pelos Estudantes, e sim apenas copiadas. Desta forma, o pensamento de criticidade perante as informações acessadas não tem sido muito estimulado.

Quanto as funções da biblioteca escolar, Fragoso (2002, p. 127) ressalta que “embora tão marginalizada de nosso sistema educacional, a biblioteca escolar tem funções fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias - a educativa e a cultural.” De acordo com suas ideias, a função educativa influencia na independência da busca pelo conhecimento, auxiliando na “formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro”, enquanto que a função cultural ajuda a ampliar o conhecimento do Estudante, oferecendo-lhe múltiplas possibilidades de leitura. Com isso, a autora expõe os objetivos da biblioteca escolar da seguinte maneira:

- a) cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- b) estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- c) incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- d) proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;

- e) promover a interação educador -bibliotecário- aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- g) contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los., tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos. (FRAGOSO, 2002, p. 127-128).

Além das funções educativa e cultural destacadas por Fragoso, podemos ressaltar ainda: a função informativa, na qual se refere ao ato de facilitar o acesso a informação de maneira rápida; e a função recreativa, relacionada às atividades consideradas prazerosas pelos usuários, portanto tornando a biblioteca mais atrativa (BIBLIOTECAS escolares..., [2017], p. 6-7).

Assim sendo, percebe-se que os autores estão em concordância, e fazem entender que a biblioteca escolar é um lugar onde os alunos devem encontrar meios para descobrir coisas novas e ampliar seus conhecimentos, tendo Professores e Bibliotecários como seus alicerces, pois “é evidente a necessidade de entrosamento entre professores, bibliotecários e/ou responsáveis para que se realize um trabalho de cooperação e participação, visando a melhoria do ensino-aprendizagem” (GARCIA, 1988, p.15 *apud* SANTOS, Joelma, 2006, p. 27).

Nota-se também a preocupação com a atualização do acervo, e estima ainda que os serviços ofertados sejam realizados adequadamente. Mas para além do que foi dito, há também a preocupação em desenvolver a criticidade na formação dos Estudantes, de torná-los cidadãos de valores e comportamento íntegros e responsáveis. Corrêa *et al.* (2002, p. 107) explicam que por ser uma disseminadora do conhecimento, a escola é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. Os conhecimentos históricos e culturais por ela transmitidos são a base para a transformação que o indivíduo poderá exercer na sociedade. Silva (1995, p. 76) afirma que “a tarefa de orientar o aluno na utilização da biblioteca e, principalmente, o de despertar nele o gosto e o hábito de leitura são as atribuições mais reveladoras da natureza educativa do trabalho biblioteconômico na escola”.

Nesse sentido, é mais uma razão para que em concordância com os interesses da escola, haja um Bibliotecário e não outro profissional sem essa qualificação atuando na biblioteca, uma vez que é preciso ter consciência de seu papel de educador e mediador da leitura. O Bibliotecário escolar pode inculcar nos Estudantes,

a importância da biblioteca escolar tanto para seus trabalhos escolares como também para seu entretenimento, por isso esse profissional precisa participar tão ativamente dos eventos escolares. Silva (1995, p. 78) diz ainda que:

[...] ao bibliotecário escolar, visto como educador, cabe dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo à leitura, junto aos alunos, com o apoio dos outros educadores da escola, como os professores e os especialistas.

Tendo isso em vista, compreende-se que os Estudantes precisam encontrar na biblioteca escolar, um espaço onde tenham a sua disposição um serviço de referência eficaz onde eles possam encontrar respostas para seus questionamentos, assim como também um local agradável e atrativo. Para garantir tal direito, fazer valer a Lei 12.444 de 2010 é uma das soluções que podem transformar para melhor o rumo de atuais e potenciais leitores das bibliotecas escolares.

#### **2.4 A universalização das bibliotecas escolares no Brasil (Lei 12.244/2010)**

SOUZA, J. (2017, p. 101-102) nos conta que a Lei 12.244/2010 surgiu com um anseio dos Bibliotecários, resultando em um projeto elaborado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e Conselhos Regionais de Biblioteconomia, tendo em vista a melhoria da qualidade no ensino público, incluindo dois atores incisivos: a sociedade de forma ampla com foco na formação do cidadão e o Bibliotecário como facilitador da informação e amálgama deste processo.

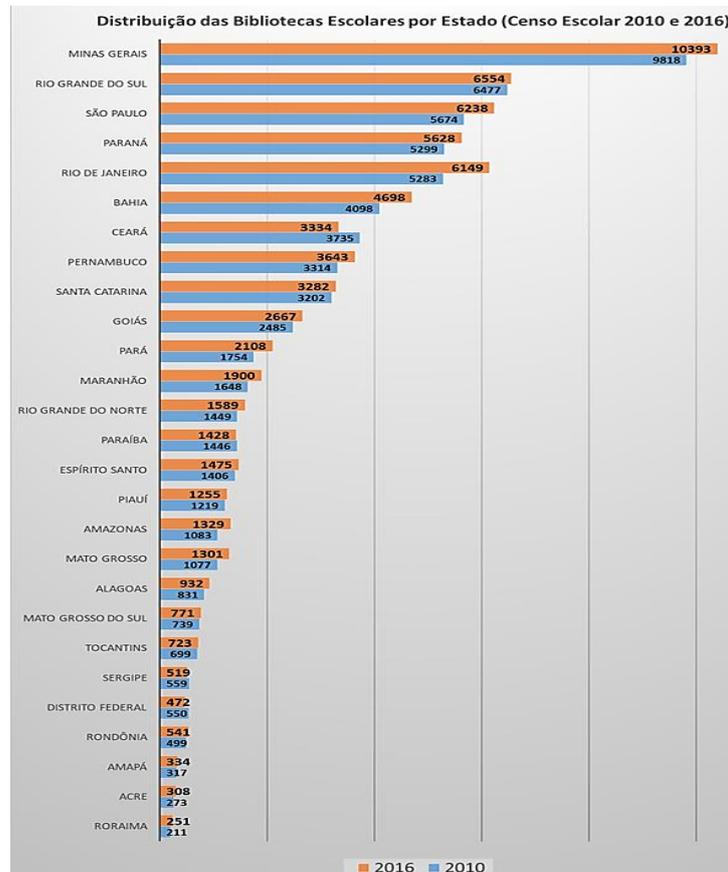
Surgiu então o Projeto de Lei n.º 1.831/2003, que previa sua aplicabilidade no prazo de cinco anos, e estipulava o mínimo de quatro títulos por aluno no acervo. Aprovado no Congresso Nacional, teve continuidade no Senado como Projeto de Lei da Câmara n.º 324, sendo finalmente sancionada como a Lei 12.244/10 um ano depois.

Após devidas alterações, como já mencionado em outro tópico, a lei em questão determina a obrigatoriedade de uma biblioteca dispor de acervo composto por pelo menos um título para cada aluno matriculado nas instituições de ensino do país. Declara ainda que deve ser respeitada a profissão do Bibliotecário, disciplinada pelas Leis n.ºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998, ficando claro então a obrigatoriedade de haver pelo menos um bacharel em Biblioteconomia nesses espaços (BRASIL, 2010, *online*). Foi estipulado o prazo de dez anos a partir

da data da publicação da lei, ou seja, até 2020, para que as escolas se adequem às exigências.

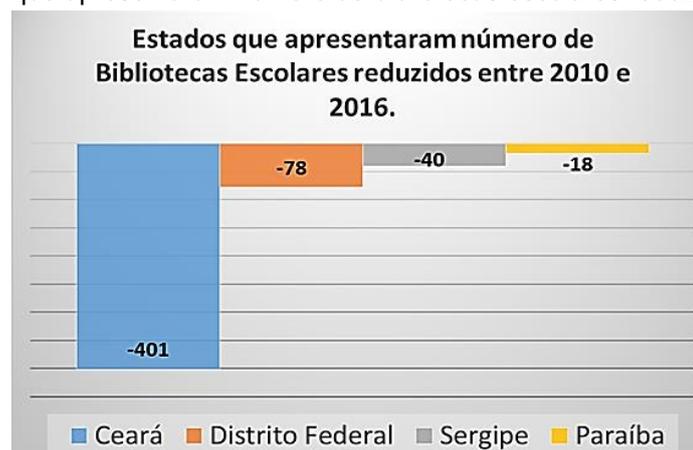
O que mais chama a atenção é que mesmo que estejamos próximo do fim do prazo, os gráficos a seguir mostram que em alguns estados as mudanças nesse sentido não têm sido positivas:

**Gráfico I – Distribuição das bibliotecas escolares por Estado (Censo Escolar 2010 e 2016)**



Fonte: (SIQUEIRA, 2018, *online*).

**Gráfico II – Estados que apresentaram número de bibliotecas escolares reduzidos entre 2010 e 2016**



Fonte: (SIQUEIRA, 2018, *online*).

Como se pode ver, o cenário mais assustador é o do Estado do Ceará, que, junto a outros três, teve diminuição no número de bibliotecas quando o efeito deveria ser totalmente o contrário para garantir que fiquem de acordo com o estabelecido até 2020.

Em reportagem do jornal Bom Dia Brasil, em outubro de 2017, foi revelado que seria necessário que se construíssem 81 bibliotecas por dia para que fosse possível que se cumprisse a lei de universalização das bibliotecas, o que indica que é algo muito difícil de ser alcançado devido ao descaso com a educação brasileira. Outro ponto que chamou bastante atenção e que causou uma repercussão negativa em rede social, foi o fato de essa mesma matéria ter transmitido aos telespectadores, a sensação de que qualquer um poderia cuidar de uma biblioteca, pois mostrava Estudantes que, devido a seus desejos de terem uma biblioteca de qualidade, resolveram eles mesmos trabalharem para melhorar esse cenário. Entretanto, esqueceram de falar da importância da presença de um Bacharel em Biblioteconomia dentro das bibliotecas. O ato dos Estudantes se voluntariarem para organizar a biblioteca é com certeza louvável, mas os resultados desse trabalho seriam muito melhores se esses Estudantes estivessem sob a orientação de um profissional com formação nessa área, já que os voluntários em questão não têm qualificação para catalogar, classificar, desenvolver acervo e indicar as leituras mais adequadas para cada usuário, entre outras atividades pertinentes ao Bibliotecário.

Em se tratando das ocorrências de pessoas não autorizadas gerenciando bibliotecas, as instituições usam como justificativa a falta de Bibliotecários suficientes para suprir essa carência.

Considerando a dificuldade para cumprir o prazo estipulado para a adequação das bibliotecas escolares até 2020, é que a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 9484/2018, da deputada Laura Carneiro, alterando a Lei 12.244/2010. O projeto precisa ainda passar por outros processos de aprovação para ser considerado totalmente efetivo. Entre as principais mudanças, foi alterado o conceito de biblioteca escolar que agora é referida como sendo um “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo” (BRASIL, 2018, p. 1). A nova definição de biblioteca escolar foi considerada necessária, pois a conceito anterior dava margem para a visão de biblioteca como mero depósito de livros e de outros materiais. Logo a seguir ao novo conceito, são elencados os objetivos da biblioteca escolar, que tencionam melhorar tanto o fluxo da

informação e a forma como é mediada, como também o próprio espaço em que ela se encontra.

Outra novidade do projeto é a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Entre as várias funções desse sistema, pode-se ressaltar a integração de todas as bibliotecas escolares do país na rede mundial de computadores, mantendo atualizado o cadastro dessas bibliotecas, o que irá facilitar a interação com outras instituições.

Um ponto que também chama a atenção no referido projeto de lei, são as previsões de sanções para os sistemas de ensino que descumprirem a lei, causando então um interesse maior nas instituições de ensino para se adequarem as normas.

O fato de não ter sido determinado a quem caberia a reponsabilidade pela implantação das bibliotecas nas escolas e com que recursos orçamentários, contribuiu ainda mais para a inviabilidade da adaptação das escolas ao regulamento. Pensando nisso, a aprovação do projeto também prorroga sua aplicação para até 2024.

A lei da universalização das bibliotecas foi criada para garantir “padrões de qualidade de ensino suficientes para formar cidadãos letrados no uso da informação a partir da educação básica” (SOUZA, J., 2017, p. 100). Com a sanção dessa lei, haverá uma demanda por Bibliotecários, o que é muito positivo para essa categoria que há muito luta pelo reconhecimento do seu devido valor. As dificuldades que as bibliotecas escolares enfrentam para demonstrar sua razão de existir, despertam também o interesse pelas competências necessárias ao Bibliotecário Escolar, cujo assunto será abordado na seção a seguir.

### 3 COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Esta seção discorre sobre o conceito de competência e os aspectos que envolvem as atribuições necessárias ao Bibliotecário Escolar para que esse profissional possa cumprir bem o seu papel. Fala também sobre as ações de incentivo à leitura, que objetiva inculcar na comunidade escolar o gosto por participar das atividades educacionais.

#### 3.1 O conceito de competência

Meghnagi (1999, *online*) considera que apesar de possível, é muito difícil avaliar desempenhos individuais, descrever analiticamente e reconhecer uma competência profissional, tendo em vista que para desenvolvê-la, o indivíduo pode adquiri-la tanto por meios formais ou informais, ou seja, por intermédio da escolaridade ou por quaisquer outros processos de aprendizagem.

Tereza Fleury e Afonso Fleury (2001, *online*), definem a competência como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.” Entende-se então que a competência está profundamente ligada com o agir na profissão, sendo este o recurso que permite ao profissional demonstrar o quanto está preparado para exercer bem o seu ofício.

O conceito de competência carrega consigo a ideia do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, também conhecido como CHA, sendo então considerados esses os aspectos responsáveis pelos melhores desempenhos humanos em consonância com a inteligência e a personalidade das pessoas (BAPTISTA, J., 2006, p. 32).

O entendimento de competência junto ao fazer do Bibliotecário nos leva ao conceito de *information literacy* ou competência informacional, no qual Campello (2008, p. 11) determina como sua característica, uma abundância informacional em uma sociedade que exige que seus indivíduos desenvolvam habilidades específicas para lidar com a informação. Nesse sentido, a escola deixa de ser um canal apenas de transmissão de conhecimento, passando a estimular o levantamento de questionamentos dos Estudantes, podendo então a partir daí guiá-los na busca pela solução. Porém, para conseguir dar essa autonomia, é preciso investir também na

capacitação dos usuários, para que os mesmos consigam evoluir cada vez mais a sua habilidade em localizar a informação necessária.

Na perspectiva de Dudziak (2003, p. 23), a expressão *information literacy* permanece indefinida desde o seu surgimento em 1970, “como uma metáfora bem construída, carregada de conotações, nem sempre bem vista ou entendida.” Após o surgimento da expressão, com o passar do tempo, seu conceito foi ficando mais abrangente e sendo ligado a outras habilidades. Dessa forma, a autora nos apresenta ainda à expressão *information literacy education*, em que está ligada a dois eixos fundamentais:

- a integração da *information literacy* ao currículo, a partir da proficiência em investigação, identificada como a meta das bibliotecas do ensino médio;
- o amplo acesso aos recursos informacionais, cruciais ao aprendizado estudantil, a partir da apropriação das tecnologias de informação. Os estudantes usam as tecnologias de informação como ferramentas na busca pelas informações mais apropriadas ao seu aprendizado. (DUDZIAK, 2003, p. 25).

Julga-se, pois, que o Bibliotecário é detentor de uma grande responsabilidade ao gerenciar uma unidade de informação, haja vista que, cabe a este profissional proporcionar um ambiente de pesquisa bem estruturado e organizado e que permita a independência de seus usuários, proporcionando-os a capacidade de buscar a informação desejada por si mesmo.

É, portanto, fundamental que o Bibliotecário escolar desenvolva competências que o permitam atuar de forma envolvida junto à comunidade escolar, pois essa parceria propicia um funcionamento eficiente da biblioteca, e disso também resultará um ambiente mais bem preparado para atender as necessidades informacionais dos usuários. Alguns estudos especificam as competências concernentes ao Bibliotecário Escolar conforme veremos adiante.

### **3.2 Competências pertinentes ao Bibliotecário Escolar**

Quando se fala em unir leituras que foram determinadas pela escola com o sentir entusiasmo do aluno ao realizar essa tarefa, esse efeito parece algo bem desafiador de ser alcançado para os mediadores. Dessa forma, as competências podem garantir um melhor cumprimento do papel do Bibliotecário e despertar na

comunidade o desejo de interagir com a biblioteca de maneira frequente, fazendo uso de atividades que conquistem a todos. É nesse momento que o modo como a mediação é feita irá influenciar na maneira em que serão vistas as bibliotecas e seus serviços. Não é à toa que os profissionais da área, que se atentam para a importância disso, buscam cada vez mais por diversas atividades lúdicas, a fim de se certificar que com o passar do tempo e com as experiências que lhe foram oferecidas, seus consulentes despertem naturalmente para as diferentes formas de leitura, transformando assim a informação obtida com suas próprias análises e críticas.

A demanda elevada por bibliotecas e Bibliotecários prevista pela Lei 12.244/2010 irá viabilizar o específico exercício de Bibliotecário Escolar, ainda pouco explorado, como explica Garcez (2014, p. 13-14). Isso possibilita traçar novas atribuições e competências apropriadas para este profissional. O estudo da referida autora, realizado em Santa Catarina, divide ainda a atividade do Bibliotecário Escolar em três diferentes papéis a saber:

**Gestor** – Participa do planejamento das decisões da Secretaria de Estado da Educação referentes às políticas de leitura e ao uso da informação nas escolas. Mantém diálogo com os Bibliotecários lotados nas Secretarias de Desenvolvimento Regional e os representa na Secretaria de Educação.

**Gestor-técnico** – Assessora às questões técnicas e gerenciais dos Bibliotecários nas unidades escolares integrantes e os representa perante o Órgão Central.

**Técnico-pedagógico** – Desenvolve atividades de leitura e de disseminação da informação nas escolas, participa das atividades escolares e atende a comunidade local. Talvez seja este o cargo mais significativo para o presente estudo.

As atribuições apresentadas diferem de acordo com o contexto em que o profissional está envolvido: Secretaria da Educação, suas regionais e escolas.

As competências do Bibliotecário Escolar podem ser classificadas em: competências de comunicação e expressão; técnico-científicas; gerenciais; e sociais e políticas, como mostra o quadro de Kautzmann:

**Quadro 1 – Competências do Profissional da Informação**

<b>COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- formular e gerenciar projetos de informação;</li> <li>- aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;</li> <li>- capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação;</li> <li>- elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, índices, guias, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.);</li> <li>- executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado</li> <li>- planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;</li> </ul>
<b>COMPETÊNCIAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação;</li> <li>- selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informações;</li> <li>- elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.);</li> <li>- utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes;</li> <li>- reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento;</li> <li>- preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação;</li> <li>- selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;</li> <li>- buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;</li> <li>- executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado;</li> <li>- planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;</li> <li>- planejar, constituir e manipular redes globais de informação;</li> <li>- formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;</li> <li>- realizar pesquisas e estudos sobre o desenvolvimento e aplicação de metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado;</li> <li>- assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação;</li> <li>- assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais;</li> <li>- realizar perícias referentes à autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor bibliofílico.</li> </ul>
<b>COMPETÊNCIAS GERENCIAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;</li> <li>- formular e gerenciar projetos de informação;</li> <li>- aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;</li> <li>- buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;</li> <li>- elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI), etc.);</li> <li>- assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;</li> <li>- planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais;</li> <li>- planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;</li> <li>- planejar, constituir e manipular redes globais de informação.</li> </ul>
<b>COMPETÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;</li> <li>- buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;</li> <li>- assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;</li> <li>- assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;</li> <li>- planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;</li> <li>- promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação;</li> <li>-fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral;</li> </ul>

- identificar as novas demandas sociais de informação;
- contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho na área;
- atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão;
- formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

**Fonte:** (KAUTZMANN, 2016, p. 39-40).

Mediante ao quadro, percebe-se que são numerosas as competências necessárias ao Bibliotecário escolar, e que algumas delas estão presentes em mais de uma categoria diferente. É incumbência do profissional da informação procurar desenvolver esse conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para que sua aplicação resulte em benefícios para a sociedade.

Em face ao que foi dito, e tendo em vista as rápidas mudanças sociais e tecnológicas, os profissionais das mais diversas áreas devem sempre procurar se manter atualizados na medida do possível, para poderem se sentirem pertencentes à sociedade. Isso não é diferente com o Bibliotecário, uma vez que a tecnologia vem influenciando cada vez mais seu local de trabalho. O Bibliotecário preocupado em acompanhar essas transformações, é um profissional comprometido em atender as exigências de sua área.

A preocupação em atender as necessidades informacionais deve ser desde as mais simples, como indicar onde fica o banheiro, até as mais complexas, como adaptar o ambiente para usuários deficientes físicos ou de acordo com a faixa etária. O uso de classificação em cores é um outro método que proporciona maior conforto aos Estudantes, por ser mais compreensível e permitir que os usuários consigam melhor localizar o que procuram, principalmente entre os que ainda não sabem ler. Para que o local possa propiciar cuidados dessa magnitude, o ideal seria que todas as bibliotecas dispusessem de pelo menos um Bibliotecário.

De nada serviria uma bela biblioteca escolar, com espaço físico e acervo adequados às necessidades escolar se, para exercer as funções e cumprir seus objetivos, não estiver em seu comando um profissional consciente, com sensibilidade e habilitações básicas para manter esse espaço de cultura e informação bem azeitado e atraente, onde a técnica é utilizada para produzir conhecimento. (FRAGOSO, 2002, p. 128).

Conclui-se então que, um bom Bibliotecário Escolar precisa, assim como qualquer outro bom profissional, ter apreço por sua profissão e a responsabilidade que

ela carrega. Gostar de interagir principalmente com crianças e jovens, considerando que essa faixa etária é maioria no ambiente da biblioteca escolar. Ter boa comunicação e ser cortês com seu público. Buscar sempre aprimorar suas habilidades, estar atento às mudanças e fazer uso das novidades de forma criativa.

Em meio aos problemas encontrados durante o ato de mediar a informação, e procurando atingir resultados satisfatórios ao tentar seduzir os usuários para o mundo da leitura, os Bibliotecários fazem uso de atividades inovadoras nas quais são mais bem relatadas no item que se segue.

### **3.3 Ações de incentivo à leitura**

Martins (1982, p. 32) explica que a leitura é um “processo, no qual o leitor participa com uma aptidão que não depende basicamente de sua capacidade de decifrar sinais, mas sim de sua capacidade de dar sentido a eles, compreendê-los.”

Em concordância com Martins, Paulo Freire (1989, p. 13) conclui que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

Corroborando com o que já foi dito, Baptista L. (2015, p. 488) diz que “ler consiste em uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que compreende o leitor, o autor, o texto e o contexto.” Os conceitos dos autores, significam dizer que a leitura não se limita a apenas traduzir signos, símbolos e sinais, pode-se ler todo o contexto em que se vive. Por exemplo, quando encontramos alguém, podemos fazer uma leitura de sua fisionomia e presumir se esta pessoa está feliz, triste ou zangada. Ler é então compreender a mensagem transmitida por aquilo que está sendo visualizado.

O atual mercado editorial é hoje um grande aliado na atividade de leitura, pois a cada ano são publicados de forma abundante, títulos voltados para o público infanto-juvenil, o que propicia um leque de possibilidades de leituras para qualquer que seja a predileção do usuário. Porém, em meio a essa amplidão de escolhas, é preciso observar os tipos de leitores que estão sendo formados nesse meio, se os usuários estão mesmo se tornando leitores de produtos relevantes para seu desenvolvimento crítico, ou se estão apenas se deixando levar como meros consumidores pelo comércio da editoração.

Perante essa perspectiva, nota-se que somente a preocupação técnica dos Bibliotecários não é suficiente para garantir a eficácia de suprir as necessidades informacionais, pois ao Bibliotecário cabe também a responsabilidade de levar em consideração o perfil de cada um dos consulentes. Para tanto, é necessário que os mediadores sejam eles próprios leitores críticos, e para além disso, conhecer bem o acervo, porquanto assim se torna possível fazer a indicação de leitura de forma mais adequada. É também crucial que o Bibliotecário procure diferentes meios para incentivar a leitura cada vez mais.

O bibliotecário escolar deve transformar a biblioteca em um espaço dinâmico e articulado junto ao trabalho desenvolvido pelo professor. Devendo levar em consideração não somente a parte organizacional do espaço físico (estantes, acervo e outros), mas também a política de eficiência da disseminação da informação, que garanta a satisfação dos alunos e a realização de suas atividades, facilitando-as e a promoção da cooperação entre professores, profissionais da biblioteca e coordenação escolar em prol do desenvolvimento e das práticas educativas da biblioteca. (SANTOS, Joelma, 2006, p. 30-31).

Outro pensamento que confirma o que foi dito, é o discurso de Fragoso (2002, p. 128-129) quando afirma que para atuar como Bibliotecário Escolar, é primordial que além de um leitor, o profissional tenha entre outras habilidades “competência para oferecer oportunidades, materiais e atividades específicas, visando despertar o interesse da comunidade escolar pela biblioteca para, a partir daí, poder trabalhar no desenvolvimento de métodos leitores”.

Fragoso (2002, p. 128-129) diz ainda, que a coordenação de atividades exige planejamento e criatividade por parte do profissional que atua na biblioteca. Cabe a ele então, usar de estratégias como:

Ler poemas, para despertar emoções e sentidos; realizar exposições, entrevistas; promover a leitura de textos teatrais; oferecer atividades em diversos campos da arte, como a mímica, a dramatização, a pintura; eis algumas das ações que bibliotecários escolares podem e devem empreender no recinto da biblioteca ou fora dela, mas sempre em consonância com o currículo e coadjuvando o trabalho do corpo docente.

Silva, F. (2010, p. 24) afirma que “para que a biblioteca escolar realmente faça parte do sistema educacional, é necessário que a mesma participe ativamente do plano pedagógico da escola.” O trabalho de incentivo à pesquisa e leitura deve ser desenvolvido em parceria entre Professores e Bibliotecários. Juntos, eles podem

desenvolver artifícios que estimulem não apenas a leitura indicada pelos Professores, mas que também inspirem seus usuários a recorrerem à outras literaturas simplesmente pelo prazer de ler, tendo em vista que essa rotina, traz como consequência o interesse espontâneo por interagir com outros demais itens que possam satisfazer sua curiosidade.

Campello *et al.* (2008, p. 25-26) relatam que os profissionais das escolas estão insatisfeitos com a forma que os Estudantes realizam suas pesquisas. Os Professores dizem que os Estudantes só copiam trechos enciclopédicos. Já os Bibliotecários falam que o fato de não serem previamente avisados sobre pesquisas indicadas pelos Professores, os fazem se sentir despreparados para dar assistência a tantos alunos procurando por uma mesma informação. Há ainda o fato de o acesso à internet permitir que os Estudantes copiem e coletem textos inteiros da rede em seus trabalhos, e entreguem aos Professores sem ao menos lerem sobre o conteúdo. Assim, os profissionais envolvidos precisam ter ciência da importância desse trabalho em equipe. Em outras palavras, a escola, os Bibliotecários e os Professores devem procurar cooperar de forma inerente em prol de melhorias dos serviços oferecidos aos usuários.

Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os, guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas. (CAMPELLO *et al.*, 2008, p. 11).

Grogan (1995, p. 60) destaca entre as qualidades necessárias a serem encontradas em um bom Bibliotecário: segurança, cortesia, tato, interesse pelas pessoas, imaginação, adaptabilidade, iniciativa, diligência e paciência. Além dessas, Mello (2013, p. 3) acrescenta outras características como: ética, humildade, curiosidade e inteligência.

O gosto pela leitura, deve ser incentivado desde cedo, já que é mais fácil de inculcar essa prática em uma criança do que em adultos. Para isso, é preciso que a biblioteca escolar desenvolva atividades de interesse dos usuários. Pinheiro (2017, p. 34) diz que:

Na biblioteca, ações como “Hora do Conto” reforçam a prática diária da leitura. A hora do conto é uma das atividades que mais estimula a criança no incentivo à leitura. Percebe-se que elas viajam no mundo da imaginação e que podem desenvolver o gosto pela arte de cantar, contar e recontar histórias.

As bibliotecas escolares podem servir como auxílio aos Professores em seus propósitos didáticos não apenas com os livros propriamente ditos. Segundo Lima (2006, p. 17), as bibliotecas podem oferecer jogos educativos, materiais audiovisuais, dança, teatro, fotografia etc. Associado a esses itens, está também a presença de um espaço acolhedor.

Tapetes, almofadas, móveis coloridos, decoração alegre formam ambientes descontraídos que, cercados de muitos livros bem selecionados, de fácil acesso e expostos de forma atraente, sem dúvida contribuem para despertar e manter um comportamento positivo da criança com relação à leitura. (CAMPELLO *et al.*, 2008, p. 48).

Isso mostra que há diversos meios de tornar esse ambiente de aprendizagem mais atrativo para os usuários, tornando-o um local onde os consulentes se sintam confortáveis por interagir com instrumentos de seus interesses. As leituras de livros podem então, estar aliadas a outros tipos de leituras, inclusive as que acompanham os avanços tecnológicos, principalmente as que estão ligadas à informática, já que atualmente se configura como meio muito utilizado como fonte de informação, e que também nos remete a um novo mundo conhecido como digital ou virtual.

Um outro ponto importante é que ao se inserir no ambiente biblioteca, além de desenvolver o gosto pela leitura, os Estudantes familiarizam-se com a sistemática desse local, e só o fato de saber buscar livros nas estantes, consultar catálogos, entre outros mecanismos particulares de bibliotecas, já os tornam mais propensos a se tornarem usuários frequentes desse ambiente em outros momentos de suas vidas, como na vida acadêmica por exemplo.

A biblioteca escolar tem o poder de desenvolver desde cedo em seus usuários, a conscientização sobre a importância de frequentar, valorizar e preservar os espaços culturais não só das bibliotecas, mas também museus, galerias de artes, arquivos, etc. Os exemplos de atividades aqui sugeridas, podem fazer com que a biblioteca deixe de ser vista somente como mais um recinto onde são feitas atividades obrigatórias, passando a ser vista como um espaço agradável, onde o prazer pela leitura e o aprendizado serão aliados. E assim, levar a biblioteca a alcançar o seu objetivo maior, que é a de atuar como agente transformadora de nossa sociedade brasileira, carente de melhores mudanças, especialmente no âmbito educacional.

#### 4 METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, foi escolhida a pesquisa descritiva, tendo em vista que o tipo de pesquisa escolhido para este estudo, onde foi relatado o fenômeno investigado, teve como finalidade proporcionar uma melhor compreensão acerca do assunto, o que permitiu uma visão geral e mais aproximativa dos fatos, além da realização de novas descobertas. De acordo com Gil (2008, p. 28), o objetivo principal da pesquisa descritiva é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.” O que justifica a escolha.

Quanto ao método utilizado, considerando o caráter descritivo da pesquisa, optou-se pelo estudo de caso, que é considerado por Gil (2009, p. 15) como um estudo que permite “estudar em profundidade o grupo, organização ou fenômeno, considerando suas múltiplas dimensões.” E para a análise de pesquisa, foi definida a abordagem qualitativa. Richardson (2012, p. 79) afirma que “a abordagem de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social.” O referido método ajudou a compreender determinados comportamentos, opiniões e expectativas dos indivíduos envolvidos.

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola da rede pública do estado do Ceará do município de Caucaia, cuja biblioteca é gerida por um profissional sem formação em Biblioteconomia. A escolha da escola foi devido a um prévio conhecimento acerca da biblioteca escolar, devido a um período de vivência em 2015 em decorrência de um estágio. Sabendo que à época, seu estado era precário, surgiu a curiosidade de descobrir se algo havia mudado passados quatro anos.

Em relação à coleta de dados, foi primeiramente realizada uma pesquisa bibliográfica, que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50). Essa primeira etapa, garantiu um levantamento de dados como alicerce da pesquisa.

Em um segundo momento, foram observados os fenômenos para obter maiores informações. De acordo com Gil (2008, p. 100), “a observação nada mais é do que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano”. Entre suas divisões, foi escolhida a observação simples, que “é aquela em que o pesquisador, permanece alheio à comunidade, grupo ou situação que se

pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem”. (GIL, 2008, p. 101). Esse procedimento foi essencial para que se obter dados relevantes para o estudo em questão.

Juntamente com as observações, foram realizadas entrevistas junto a amostra selecionada. Por entrevista entende-se que “é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa A a uma pessoa B”. (RICHARDSON, 2012, p. 207). A finalidade dessa etapa foi “obter dados em profundidade acerca dos mais diversos aspectos da vida social.” (GIL, 2009, p. 63). Foi escolhida a modalidade de entrevista aberta, onde “tanto as questões quanto a sua sequência são pré-determinadas, mas os entrevistados podem responder livremente”. (GIL, 2009, p. 64).

A população escolhida foram os profissionais da educação da escola pesquisada. Participaram então da entrevista: Diretora, Coordenadora, Colaboradora da biblioteca e Professores. A escolha dos Professores se deu devido a conveniência dos horários em que os mesmos poderiam ceder para ajudar com a pesquisa. Do universo de 33 Professores, 5 deles se dispuseram a serem entrevistados, formando então o total de 8 pessoas pesquisadas. As coletas dos dados ocorreram entre os dias 12 e 24 de abril de 2019. Aos sujeitos das entrevistas, embora tenham permitido a divulgação de seus nomes, foi preferido tratá-los por letras escolhidas aleatoriamente.

## 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa realizada com os profissionais da Direção, Professores e a Colaboradora da biblioteca buscou descobrir como é a relação entre a comunidade e a biblioteca escolar da escola pesquisada, bem como também intencionou saber quais as perspectivas de melhorias que são esperadas pelos mesmos em relação à biblioteca escolar.

### 5.1 Sobre a escola pesquisada

A escola de ensino infantil e fundamental foi inaugurada no dia 28 de setembro de 1992, graças ao desejo da comunidade quando ainda não havia escola pública no bairro. Sua Missão é:

Somos uma escola comprometida com um trabalho de qualidade, visando o sucesso e a permanência dos alunos na escola, contribuindo para a formação de cidadãos politizados, críticos e conscientes de sua importância como agente transformador da sociedade. (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2012, p. 66).

E tem como Visão: “Seremos reconhecidos como respeitadores dos direitos dos alunos e cumpridores do nosso dever, comprometidos com uma educação de qualidade, participando e inovando as ações educativas em benefício da comunidade.” (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2012, p. 66).

Localizada em uma zona urbana da cidade Caucaia-CE, tem em seus arredores uma zona periférica constituída em sua maioria por famílias carentes. Nessas circunstâncias, a escola procura oferecer educação de qualidade para sua comunidade. Por isso, está sempre planejando meios que possibilitem mudanças positivas, tais como:

- Melhoramento no índice de desenvolvimento da escola;
- Implantação do Programa Mais Educação, no qual preenche o tempo ocioso dos Estudantes com as atividades de Informática, Teatro, Banda Fanfarra, Letramento, Matemática e Rádio Escolar, o que possibilita uma melhor disciplina e desenvolver os talentos;

- Implantação da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com deficiência;
- Implantação do PROINFO;
- Programas do PAIC (1º e 2º ano);
- Maratona da Leitura (3º e 4º ano);
- Ondas da leitura (5º ano);
- Programa Se Liga;
- Programa Acelera Brasil em parceria com o Instituto Ayrton Senna, voltado para alunos com distorção Idade/Série.

A escola dispõe de um ótimo espaço físico, contudo carece de melhorias a saber: refeitório para alunos, construção de rampa que possibilite o acesso aos alunos que possuem deficiência física, instalações de brinquedos nas áreas livres da escola, estacionamento para carros e bicicletas. Quanto aos recursos humanos, a instituição reconhece a necessidade de psicólogo e assistente social para os alunos e suas famílias (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2012, p. 42-43).

## **5.2 Colaboradora da biblioteca**

A Professora N. é formada em Pedagogia e possui especialização em Gestão Escolar. No entanto, por sua condição de readaptada, atua à frente da biblioteca da escola pesquisada desde 2017.

Diante da situação de readequação, foram dadas a Professora algumas opções de possíveis locais para onde se estabeleceria como servidora pública. Dentre as opções sugeridas, escolheu trabalhar na biblioteca, pelo motivo de que esse ambiente iria lhe proporcionar algo que não queria perder, isto é, o vínculo com os Estudantes. Ela gerencia a biblioteca da escola sem o acompanhamento de nenhum Bibliotecário, o que confirma a fala de Bicheri e Almeida Júnior (2013, p. 45) quando dizem que “o que acontece é que em muitas salas “chamadas bibliotecas” há um Professor, um funcionário administrativo ou geral trabalhando e sendo conhecido como bibliotecário.”

Ao primeiro contato com a colaboradora, uma das primeiras frases por ela dita foi: “Eu não entendo nada de biblioteca.” Isso por si só já é motivo suficiente de preocupação, pois a biblioteca escolar é um espaço onde muito se tem ouvido falar

em melhorar ultimamente, principalmente por causa da Lei 12.244/2010, em que os Bibliotecários estão lutando para sua concretização.

Uma das primeiras ações de N. ao iniciar seu trabalho na biblioteca, foi fazer o levantamento do acervo. Dentre os materiais existentes ela cita os livros didáticos e paradidáticos, DVDs e revistas. O resultado do levantamento foi digitado e repassado para os Professores, para que tivessem ciência dos materiais disponíveis no acervo. A servidora tem notado que a procura desses materiais pelo corpo docente tem ocorrido com muita frequência e que isso tem facilitado a ação pedagógica. Todavia, o inventário não tem sido atualizado desde que foi construído.

N. afirma que procura sempre trabalhar junto aos Professores e de acordo com as políticas da escola. Por isso, às vezes se reúne com os Docentes para conversarem sobre implementações de projetos, sobre o que é preciso colocar em prática, e o que mais couber entre essa parceria. Isso demonstra que um dos objetivos indicados por Fragoso (2002), no qual versa sobre atender o currículo da escola e às necessidades da comunidade escolar, vem tentando de fato ser alcançado com o trabalho em equipe.

Conforme a Professora readaptada, os Docentes têm aceitado bem essa união. A partir disso, ela tem notado que os Docentes, principalmente os de Língua Portuguesa, incentivam os alunos a aproveitarem o espaço e os serviços que a biblioteca oferece. “[...] eles [os Professores] vêm aqui, olham os títulos que nós temos, leem para poder depois utilizar em sala com os alunos, a gente analisa junto a quantidade pra ver se vai dar pra todo mundo.” (N., 2019).

N. explica que a biblioteca está aberta à comunidade durante os horários de aula, mas a maior movimentação nesse espaço é durante o intervalo das aulas, que é de 9h às 9h30m. Por essa razão, esse instante que seria a pausa na qual ela aproveitaria para lancha e usar o banheiro, a colaboradora opta por tirar esse tempo antecipadamente, a fim de garantir que os Estudantes contem com sua presença na biblioteca durante o intervalo. E é nesse momento que muitos Estudantes aproveitam para alugar os livros e/ou ficarem lendo ali mesmo. Nesse ínterim, eles geralmente costumam ler as revistas em quadrinhos, já que estas se constituem como material cativo. Cada aluno pode alugar um livro por até uma semana, podendo esse período ser renovado. Constata-se assim que o espaço tem se tornado agradável para os Estudantes, tanto que muitos deles preferem estar na biblioteca do que conversar ou brincar no pátio, aprovando assim a biblioteca como espaço recreativo.

Por não ter formação em Biblioteconomia, N. declara que faz pesquisas sobre essa área por meio da *internet*. Dessa forma, tudo que ela tem implementado está relacionado ao que ele consegue descobrir por esse modo. Assim sendo, as normas e os procedimentos da biblioteca são decididos à medida que N. aprende com o que há de disponível *online* e com o seu entendimento. Nesse sentido, é compreensível que, por falta do olhar do Bibliotecário, hajam muitos pontos que passam despercebidos pela servidora. No caso específico sobre processos e normas da biblioteca por exemplo, falta elaborar um documento que determine a política do desenvolvimento do acervo, para que assim, fique bem definido como proceder nas mais diversas situações, formalizando então os critérios e as tomadas de decisão que visam melhor atender os interesses dos usuários.

Em se tratando da organização do acervo, esta vem sendo feita pela técnica da organização por cores, que é muito adequada para as crianças. A tabela de cores utilizada na biblioteca (Fotografia 1) foi criada pela própria colaboradora e está sendo aplicada a partir do que a mesma vem aprendendo sobre o assunto. Outro modo de localização dos materiais adotado por ela é a descrição dos assuntos nas estantes.

Contudo, a forma de recuperação de material está restrita somente ao que foi dito, o que não está sendo suficiente, pois é perceptível a dificuldade que a servidora passa ao recuperar a informação. Melhor dizendo, se um usuário chegar procurando por um livro em específico, a não ser que a colaboradora o saiba de memória, não é possível saber de imediato se o livro existe na biblioteca, já que o inventário não vem sendo atualizado, e mesmo que seja sabida a sua posse, é improvável que se saiba exatamente a sua localização.

**Fotografia 1** – Tabela de classificação da biblioteca



**Fonte:** Registo da autora, 2019

Quer dizer, outra vez a falta dos conhecimentos de um Bibliotecário é sentida. Além de o acervo precisar de uma classificação mais precisa como Classificação Decimal de Dewey (CDD) ou Classificação Decimal Universal (CDU), faltam também os serviços de Catalogação e Indexação.

Esse cenário demonstra que são exigidos dos profissionais readaptados e designados a atuarem como gestor de bibliotecas escolares, habilidades nas quais eles não possuem, em razão de serem requeridos conhecimentos para além da sua própria profissão. Isso não é bom nem para os profissionais que estão atuando dessa forma, pois podem se sentirem muitas vezes frustrados dependendo da situação em que se encontram, como também não é bom para os usuários, que poderiam ter acesso a recursos e serviços otimizados caso houvesse um profissional especializado a frente da biblioteca.

No que compete às instalações, a biblioteca é facilmente localizada. Não obstante, um dos problemas destacado pela Professora, é que a sala é pequena e não comporta todos os Estudantes de maneira confortável enquanto realizam as atividades programadas. As crianças precisam se dividir entre três mesas e cerca de vinte cadeiras. A sala conta também com ar-condicionado e um computador, onde é permitido ser usado pelos usuários com fins de pesquisa, porém esse último item carece de melhorias, tendo em vista que a CPU do equipamento provém de um aparelho projetor (Fotografia 2) que foi transformado nesse dispositivo. A qualidade então da máquina é baixa, torna difícil até mesmo a instalação de sistemas que auxiliem no gerenciamento da biblioteca. Isso significa dizer que o trabalho na biblioteca é mais moroso do que poderia ser, pois muitas coisas precisam ser feitas manualmente, tendo como exemplos o controle de aluguéis de materiais e as estatísticas da biblioteca.

**Fotografia 2 – Equipamento da biblioteca**

**Fonte:** Registro da autora, 2019

A disposição dos livros e das estantes não estão muito adequadas, pois muitos livros são guardados em forma horizontal e não vertical, o que muitas vezes dificulta a identificação do material, a remoção do livro na estante, e acelera a sua degradação. A posição das estantes não segue as normas de recomendações tais como: ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos) e a Lei Nº 10.098 de dezembro de 2000 (*online*), que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências”, o que pode dificultar o acesso das informação ali contidas, dependendo do usuário. Outras prateleiras são tão altas, que é necessário subir em algum móvel para alcançar os livros lá armazenados.

Pelo fato de a biblioteca não contar com uma sala de estudo, intenta-se educar os alunos a manterem a cultura do silêncio dentro da biblioteca, para que seja possível os usuários conseguirem se concentrarem enquanto realizam suas pesquisas, assim como também para que os mesmos não sejam surpreendidos quando forem frequentar outras bibliotecas. Mas por enquanto, é visível que é difícil se concentrar na biblioteca da escola, pois os Estudantes ainda não adquiriram esse hábito e o local se torna barulhento em seus horários de maior movimentação.

Quanto a aquisição do acervo, esta é provida pelo PNLD, pelo PNBE, ou ainda por doação, como é o caso das revistas em quadrinhos que são compradas pela própria Colaboradora da biblioteca. Mesmo assim, N. sente que a qualidade ainda

precisa ser melhorada, já que nem sempre os usuários encontram as informações que precisam no acervo disponível. É preciso então fazer uso de outras fontes. Assim, eles são orientados a procurarem a Biblioteca Municipal de Caucaia, ou usam o computador da biblioteca que, como já mencionado, não ajuda muito. Isso acaba tomando muito tempo, tanto da servidora quanto do Estudante, que por vezes, finda o horário do intervalo e o Estudante acaba tendo de voltar pra sala sem ter encontrado a informação que precisava. Mesmo que a pesquisa pela *internet* seja encontrada em tempo hábil, outro problema é que o aluno não tem como levar sua pesquisa para casa, uma vez que a biblioteca não possui impressora.

No que concerne o incentivo à leitura e cultura, mesmo tendo afirmado não saber nada sobre biblioteca, nota-se que as pesquisas e as experiências de N. têm lhe rendido conhecimentos que a ajudam a desenvolver essa tarefa, ou seja, ela tem se empenhado em incentivar os Estudantes a frequentarem a biblioteca e a gostarem de ler. Para isso, faz uso de estratégias, sendo uma dessas a exposição de livros na parede em forma de um painel por ela criado, como é mostrado na imagem que se segue.

**Fotografia 3** – Painel de exposição de livros



**Fonte:** Registro da autora

Os livros expostos são alterados mensalmente. Essa ação tem despertado o interesse dos Estudantes em procurar pelos livros em destaque.

[...] é um quadro de propaganda, é como se fosse assim: Vamos fazer a propaganda do livro! Né? Aí eu boto aí. Então esses livros aí, eles saem bastante. Aí, eu procuro colocar aí, só os livros que nós temos em quantidade, porque quando vai pra aí... é um menu aí. Parece que eles já vão pra aí: 'Ah, eu quero esse!' [...] Aí eu fico mudando. É por mês, aí eu mudo. (N., 2019).

A servidora conta que na primeira semana de cada mês, ela recebe as turmas do 1º ao 5º ano. Essas visitas são organizadas por meio de cronogramas, em que os alunos permanecem no local por pelo menos uma hora. É quando eles assistem a contação de história, e logo após fazem alguma atividade divertida relacionada a história assistida. Todos os meses, são escolhidos diferentes livros para essa atividade e são utilizados diferentes artifícios como N. informa:

[...] aí cada semana eu faço uma técnica, em uma semana eu utilizo livro, em outra semana eu utilizo fantoche, outra semana eu só me caracterizo. [...] Faço contação de história e depois tem atividade, e eles gostam muito, é uma hora que o professor tem livre para organizar a sala, organizar caderno, organizar outras coisas que sempre tem o que fazer, então é bom para todo mundo sai ganhando, e os alunos amam [...]

[...] Essa semana, eu tô fazendo pro fundamental I essa história: 'Feijão em berço de algodão'. É uma réplica da história de 'João e o pé de feijão', só que é um reconto, que acontece em Acaraú no interior do Ceará, é bem nosso. Aí depois que eu conto a história... 3º e 4º ano, a gente faz esse jogo da memória, eles pintam, a gente recorta, eu passo durex [...] e brincam com o jogo da memória e cada um leva o seu morto de feliz. [...] E pro 1º aninho e 2º ano, que são muito pequenininhos ainda, a gente tá fazendo isso aqui [...] [Atividade de encontrar o caminho] Aí, depois eu exponho essa atividade lá fora, deixo um tempinho lá exposto, depois eu tiro e devolvo pra eles. (N., 2019)

N. explica que procura sempre inovar com suas ações porque vê que existe carência de atividades extra sala nas escolas públicas, e as novidades proporcionadas pela biblioteca torna tudo menos cansativo, já que os alunos e Professores acabam quebrando a rotina da sala de aula.

As ações de incentivo à leitura são sempre pensadas e correlacionadas às datas comemorativas. Entre essas, são mencionadas o Dia Nacional do Leitor, Dia Nacional das Histórias em Quadrinhos e o Dia do Livro Infantil. Além da Professora, os próprios Estudantes participam das apresentações. A divulgação dos eventos é feita com faixas e/ou durante a acolhida dos Estudantes. Todo esse movimento condiz com um dos objetivos da biblioteca escolar apontados por Hillesheim e Fachin (1999,

p. 68 *apud* COSTA, 2013, p. 26), no que diz respeito ao ato de estimular os Estudantes a frequentarem a biblioteca a procura de informação e lazer.

Por exemplo, ano passado a gente fez a história da Joanelha, a história da Dona Baratinha, O Cravo e a Rosa, porque tanto é fácil de caracterizar, como a gente coloca só a música e a gente só encena. Não tem nem que decorar nenhuma fala, e fica bonito. (N., 2019).

Outra estratégia adotada é a de premiar o Estudante que mais alugou livro, sendo essa premiação feita todo final de bimestre. Contudo, a base para a premiação não se dá apenas pelas estatísticas de materiais alugados por cada um, descritos em seu controle de aluguéis, mas também, por se certificar que a leitura foi realmente feita. Assim, ao devolverem os livros, a colaboradora costuma conversar com os usuários sobre o livro devolvido. A conversa flui entre perguntas como: “Você gostou do livro?” ou “Conta um pouquinho sobre do que se trata a história.” (N., 2019). A servidora pressente que o impacto desses incentivos na vida dos Estudantes, pode até não ser tão perceptível hoje, mas isso fará uma grande diferença no futuro deles.

**Fotografia 4** – Premiação para os usuários



**Fonte:** Registro da autora

Um dos relatos de N. expõe que os Estudantes recebem livros didáticos, e estes podem ser reutilizados por até três anos por outros Estudantes. Assim sendo, ao final do ano, os livros devem ser devolvidos em bom estado. Como forma de ensiná-los a ter cuidado por esses materiais, os Estudantes assinam que receberam os livros. Embora essa assinatura não tenha nenhum valor legal, esse gesto dá a eles um certo

grau de responsabilidade pelo que lhe foi confiado. Neste caso, eles estão aprendendo a dar valor aos livros e participam da sua preservação.

Ainda que as ações de incentivo à leitura e cultura estejam sendo bem recebidas, N. assume que ainda há muito o que melhorar, pois ela tem percebido que os esforços empreendidos nessas atividades têm favorecido mais aos Estudantes do Fundamental I, deixando então os Estudantes do Fundamental II mais à parte do que acontece na biblioteca. Pensando nisso, a Professora já planeja criar meios de abranger os Estudantes que estão menos envolvidos. Pretende então incluir na programação, eventos como Soletrando e Sarau, onde serão trabalhados poesias, contos e cordéis, além da criação de um jornal escolar. Para toda essa empreitada, N. conta também com a assistência de Estudantes monitores, que a ajudam uma vez por semana.

Ao incluir os Estudantes nas apresentações dos eventos, um dos maiores desafios é fazê-los vencerem a timidez, dado que a exposição ao público não é algo que aconteça frequentemente na vida dessas crianças. É preciso assim muita habilidade para incentivá-los a participar, como narra N. (2019): “Então tudo é muito sofrido, assim, pra [...] ele querer... porque eu tive que incentivar: ‘Gente vai ser legal, vai ficar bonito!’ Sabe? Eles têm vergonha, outros: ‘Aí eu não quero!’ Assim, aí entra a questão da autoestima, é muita coisa envolvida.”

Quando perguntada a respeito da Lei 12.244/2010, a servidora demonstrou já conhecê-la, inclusive ela mesma salientou sobre o ponto que determina um título para cada aluno. E ao falar sobre a presença do Bibliotecário dentro das bibliotecas escolares, ressalta:

Eu procuro fazer tudo aqui com amor, com boa vontade, dentro do meu conhecimento, das minhas experiências, mas o conhecimento técnico eu não tenho. Então eu percebo que fica a desejar. Que se tivesse um olhar de um Bibliotecário, seria uma melhor qualidade nos serviços. (N., 2019).

Em outras palavras, para N. a concretização da lei é importante porque, ela por experiência própria, entende que uma pessoa que esteja atuando como gestor de biblioteca, mas que não tenha formação em Biblioteconomia, é capaz de fazer muita coisa sim, mas o Bibliotecário tem o diferencial devido ao seu conhecimento na área.

## 5.3 Equipe gestora

### 5.3.1 Coordenadora

F. é coordenadora das turmas do 1º ao 9º ano, graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Gestão Escolar. Atua na escola há pouco mais de dois anos.

O fato de estar coordenando tantas turmas não a permite frequentar a biblioteca da escola com muita frequência. Apesar de não dispor de muito tempo para visitar a biblioteca, F. relata que sempre que possível, busca se atualizar sobre as novas coleções que chegam todos os anos. Dentre os conteúdos mais utilizados por ela na biblioteca, a coordenadora cita os dicionários, revistas de ciência e livros que tratam sobre datas comemorativas como história e geografia.

Conforme a coordenadora, a biblioteca fica à disposição da comunidade escolar durante o horário de funcionamento da escola, que vai de 7h às 11h e de 13h às 17h. Ela diz ainda, que os Estudantes frequentam a biblioteca até mesmo nos turnos diferentes dos seus horários de aula, preferindo este espaço para a produção de seus trabalhos do que a sua própria casa.

A pesquisada considera que a biblioteca tem trabalhado em parceria com os Professores e com os objetivos da escola. Para confirmar seu pensamento, ela descreve os serviços oferecidos pela biblioteca, onde um deles é relacionado às visitas agendadas periodicamente dos Estudantes à biblioteca. Nesses encontros, os alunos assistem e participam das contações de histórias.

A coordenadora destaca ainda que todo ano tem projetos novos referentes à leitura, como por exemplo o projeto **Nas Ondas da Leitura**, implementado em 2017 e reproduzido em 2018, onde cada aluno recebeu um livro entre as cinco coleções que foram disponibilizadas. Cada turma, entre 1º e 9º ano, usufruíram de coleções diferentes. Foi então trabalhado um livro por mês com a finalidade de incentivar a leitura. A partir disso, os Estudantes fizeram atividades que aprimoraram e/ou os fizeram descobrir novas habilidades. Entre essas habilidades, a coordenadora cita o desenho e a apresentação em público. Isso servia tanto como um incentivo à leitura, quanto para diminuir a timidez dos Estudantes.

Então aquele aluno que estava com dificuldade na escrita, a gente já usava o outro dom dele que era o desenho, né? E o outro que é a apresentação também. E ficou foi muito bacana, foi muito bem recebido, né? As escolas se superaram. Os alunos que eram acanhados, assim né? [...] Foi um incentivo grande. (F., 2019).

No final do mês, quando encerradas as atividades relacionadas ao livro daquele momento, estes passaram a ser propriedade do Estudante.

Como este ano não haverá o Projeto Nas Ondas da Leitura, já está sendo planejado um novo projeto a ser realizado com a chegada da nova coleção. O projeto ainda não foi nomeado, mas deve ser aplicado de uma forma parecida ao que já vinha sendo trabalhado no projeto anterior.

F. diz que, sabendo que estão lidando com crianças carentes, a escola faz de tudo para instigá-los a gostarem de ler. E a biblioteca tem servido até mesmo como apoio emocional para os Estudantes, pois às vezes se sentem só, e procuram suprimir essa sensação permanecendo na escola em períodos diferentes de seu turno escolar.

A coordenadora aguarda ansiosa pela chegada de uma nova coleção por meio do PNLD, cujos livros foram escolhidos pela própria escola no ano anterior. A escolha de livros foi feita por meio de planejamento junto aos Professores e, logo após, foi enviado para o sistema no PNLD. Dentro desse planejamento, há todo um cuidado relacionado ao perfil dos Estudantes, por exemplo, para a crianças que ainda não sabem ler, são pensados em trazer livros que sejam constituídos em sua maior parte por gravuras, e assim é feito de acordo com as individualidades de cada turma.

Outro meio de incentivo à leitura que a escola oferece, é quando os alunos são levados a participar do Projeto Biblioteca SESC. Se trata de um caminhão do SESC que passa semanalmente pelo bairro da escola. Segundo a coordenadora, quem mais leva os alunos até esse caminhão é a Professora do 3º ano. Lá, eles recebem sacolas com gibis e livros para lerem em suas residências. Na visita seguinte ao caminhão do SESC, esses materiais são trocados por outros.

Em relação ao ambiente, a entrevistada considera que a Colaboradora da biblioteca, tem proporcionado um ambiente muito agradável. Contudo, a coordenadora espera por uma reforma da escola que traga melhorias para a biblioteca, para que esta fique mais arejada, mais clara e mais agradável. Já em relação ao acervo, F. relata que os livros, por sua importância patrimonial, não são descartados, mesmo que façam parte de uma coleção antiga. Isso demonstra que a escola tem um grande sentimento de valorização pelos seus livros.

Quando perguntada sobre a Lei 12.244/2010, a coordenadora disse já ter ouvido falar, mas não estava totalmente a par sobre o assunto. Após explicar melhor do que se tratava, ela achou que seria importante a concretização da lei porque muitas vezes, como é o caso da própria escola estudada, o profissional que gerencia a biblioteca não é um Bibliotecário, e sim um Professor readaptado que foi designado para aquela atividade porque ele não pode mais estar em sala de aula. Ela termina sua fala dizendo que o espaço é bom, mas que precisa ser melhor organizado.

### **5.3.2 Diretora**

G. é graduada em Pedagogia, Pós-Graduada em Gestão Escolar e atualmente está estudando Psicopedagogia. Atua na área da educação por cerca de dezoito anos, entre sala de aula, coordenação e direção.

A diretora relata que valoriza muito a leitura. Para ela, quem costuma ler bastante, consegue desenvolver argumentos com desenvoltura durante discussões. Por isso costuma sempre frequentar os ambientes de bibliotecas, não só a da escola em que trabalha como a de outros locais.

Dentre as coisas que gosta nas bibliotecas, destaca o ambiente, e a forma como as bibliotecas trabalham em questão de organização. Uma preocupação da diretora é que ela tem percebido uma diminuição de usuários dentro das bibliotecas, devido as facilidades digitais.

Porque querendo ou não, de uma certa forma isso está acabando. A gente vê que isso tá acabando. A questão de você ter *downloads* de livros baixados no celular, né? Não sou contra, mas eu acho que não é a mesma coisa de você dedilhar um livro, de você sentir o cheiro, né? Pra mim isso é primordial. (G., 2019).

Ou seja, a entrevistada acredita que a tecnologia ajuda, mas por outro lado, também faz perder a essência de muita coisa, principalmente o contato com outras pessoas na biblioteca.

Conforme a diretora, a biblioteca tem trabalhado em parceria com os Professores e com as políticas da escola, tendo em vista que a Colaboradora da biblioteca se preocupa muito em trazer os Estudantes para a biblioteca e assim associar seu trabalho com o que eles estão aprendendo em sala de aula. Entre os

serviços oferecidos pela biblioteca, a diretora destaca a contação de histórias e o teatro.

Em se tratando da estrutura, a sala destinada para a biblioteca foi dividida em duas partes, ficando o espaço da biblioteca reduzida pela metade, e a outra parte foi destinada como um espaço para os Professores produzirem seus planejamentos. Porém, ela admite que é preciso retomar esse espaço para a biblioteca, e está pensando em fazer isso futuramente, para dessa forma, tornar o espaço mais confortável para os Estudantes.

Quanto aos serviços oferecidos pela biblioteca, G. deixa N. livre para decidir, por entender que a colaboradora tem mais entendimento sobre gerenciar a biblioteca do que ela, e também por estar vendo que o trabalho dela está fluindo muito bem.

No horário do intervalo entre as aulas, concorda com o fato de N. preferir cuidar da biblioteca ao invés de se fazer presente na sala dos Professores, pois este é o momento em os Estudantes mais se fazem presente na biblioteca, e ela percebe que N. gosta muito de atendê-los.

Para participarem das atividades culturais como dança e teatro, a diretora relata que N. pede ajuda aos Professores para convidar os Estudantes a realizarem essas atividades conforme se sintam à vontade em se envolver nessas práticas.

A diretora já tinha ouvido falar sobre a Lei 12.244/2010, mas não estava totalmente inteirada sobre o assunto. Após os esclarecimentos, a diretora concorda com a efetivação da lei, pois conforme seu pensamento, as pessoas não são bem elucidadas sobre a relevância do papel do Bibliotecário, e pensam que para aquele local, basta apenas ter uma pessoa que saiba guardar livros e que saiba que livros tem no acervo.

Fragoso (2002, p. 125) diz que “poucas instituições dispõem dos recursos e da visão necessários (duas condições que nem sempre andam juntas...) para manter uma biblioteca digna desse nome”. Felizmente, G. reconhece que a função verdadeira do Bibliotecário não se resume a organizar livros e pedir silêncio. Ou seja, ela sabe que o Bibliotecário está muito além disso, pois se um usuário chega procurando por um determinado autor, o Bibliotecário vai saber direcioná-lo muito bem para qualquer material ali existente relacionado ao autor procurado. Poderá também guiá-lo até mesmo para outras leituras na qual perceba que esse usuário possa se interessar. Conclui então que isso é realmente uma medida necessária, pois torna tudo mais interessante para os usuários. Em outras experiências da entrevistada em visitas à

outras bibliotecas, ela já viu pessoas que não saiam de seus birôs a não ser que algum usuário perguntasse algo ligado a pedidos de livros.

G. diz ser essencial que as bibliotecas escolares façam trabalhos mais lúdicos além do que já é feito tradicionalmente. Por isso precisam de profissionais que saibam e que queiram trabalhar dessa forma, pois isso estimula os Estudantes a buscarem a leitura por eles próprios. Faz também uma crítica, pois assim como em quaisquer meios profissionais, o próprio profissional da função tem que mostrar seu valor. Deve procurar meios para mudar e fazer a diferença, e transformar o ambiente em um lugar muito melhor. Infelizmente, muitos se acomodam e passam a achar que as novidades não fazem parte de sua função. Ela associa esse acomodamento ao fato de inovar dar muito trabalho e algumas pessoas não se sentem à vontade com isso, ou por falta de estímulo por se depararem com pessoas que não aceitam novas ideias. Por isso vêm em sua mente uma conversa que teve com N.:

N., a biblioteca é sua. Da porta pra dentro ela é inteiramente sua. O que você for fazer dentro, faça para que a gente tenha o crescimento lá fora, né? Que [...] daqui a pouco, saibam o que tá acontecendo dentro da biblioteca [...da escola]. Então ela é sua, a criatividade é sua, as atividades são suas. O que você fizer, eu assino embaixo. (G., 2019).

Por isso, o fato de N. se sentir apoiada e incentivada a realizar as atividades que vem fazendo. Comenta que apesar da evidente movimentação dentro da biblioteca da escola, ela ainda acha que isso deveria ser maior, considerando que a escola possui quase 700 alunos. Ou seja, ela sente que a procura ainda é mínima, e isso a preocupa muito, já que de seu ponto de vista, os Estudantes não querem muito saber de livros e sim de *internet*. Relata ainda que a *internet* pode contribuir tanto para melhor quanto pra o pior, e teme pelo fato de pensar que o lado pior é mais crescente que o melhor. Esclarece que o lado bom da *internet* é o fácil acesso à informação, que te permite passar a saber de coisas que antes você desconhecia. Mas há também o lado que incita o lado pejorativo e de difamação. Ela lembra que em conversa com um de seus colegas, comentavam sobre o fato de dificilmente verem um jovem com um livro na mão, mas com dois celulares com certeza é fácil de se ver.

A Diretora tem o desejo de expandir esse trabalho para outros públicos. Fazer com que adultos também façam parte de atividades de alfabetização, participem dos

teatros, grupos de dança, entre outras coisas. Desde que N. passou a trabalhar na biblioteca, a diretora sente que seu trabalho revitalizou esse espaço.

#### 5.4 Professores

Entre os Professores entrevistados, a maior parte deles relata que não frequentam a biblioteca regularmente. Os motivos são referentes à falta de tempo, tendo em vista que os Professores precisam se dividir entre sala de aula e planejamento, ficando então difícil de encontrar um espaço na agenda para ir até a biblioteca. Foi mencionada também a qualidade do acervo, que nem sempre supri as necessidades informacionais, ao passo que alguns Professores, possuem alguns livros na própria sala de aula, e fazem uso desse material para atender as atividades de leitura. Tem ainda a questão estrutural, pois vários dos entrevistados declaram que o espaço da biblioteca é muito pequeno. Foi levantado ainda, o fato de o acesso à *internet* proporcionar uma certa facilidade para encontrar as informações desejadas.

O Professor B. (2019) comenta sobre as circunstâncias de que as pessoas que trabalham nas bibliotecas escolares não são os profissionais formado em Biblioteconomia e sim Professores readaptados, que estão em situação em que tem de ficarem afastados da sala de aula, e ficam na biblioteca para cumprir a carga horária. No seu caso, ele geralmente vai até a biblioteca para solicitar dicionário de inglês e de gramática portuguesa. Vez em quando escolhe um conto ou uma crônica, mas sente falta de algumas obras importantes e gostaria que houvesse uma diversificação maior de gêneros literários.

Alguns Professores ressaltaram a ideia da biblioteca escolar conforme foi descrito por Santos, Joelma (2006, p. 27), onde relata que “a maioria das bibliotecas escolares brasileiras funcionam como centros de depósitos de livros, sem funções. Muitas vezes existem pela obrigatoriedade de existirem, sem muitas vezes ter uma função ou finalidade específica[...]”. Isso é retratado na fala do entrevistado a seguir:

Eu acho que... é... infelizmente, a biblioteca, ela se presta muito mais a guardar livros didáticos, como um depósito de livros. E essa parte de outros livros que não didáticos, livros paradidáticos eu acho que deixa um pouco a desejar. O próprio espaço em si, pra leitura, né? Como sala de leitura também, eu acho que é pequeno. É muito restrito o espaço. (B., 2019).

Já a Professora V. declarou se sentir mais satisfeita com os livros que há em sua sala, ligados à Português e Matemática, que são a sua área. Entretanto quando precisa explorar outros domínios, pensa em recorrer a biblioteca, mas sente falta de melhores condições. Isso representa o pensamento de Fragoso (2002, p. 126) ao revelar que “milhões de alunos ficam privados de material bibliográfico, leitura e de outras fontes de informação além do próprio Professor e do material didático”, no que se refere as dificuldades encontradas ao se manter uma biblioteca.

Fica claro então que o acervo da biblioteca deve ser melhorado, pois em conformidade com relatos dos Professores, já aconteceu de procurarem por algum material específico, mas não o encontrar no acervo disponível da escola. Uma das soluções encontradas pela Professora A. para este problema, foi aproveitar as visitas do caminhão do SESC para solicitar deles que tragam os livros que precisa e que a biblioteca não tem como prover.

A Professora V. diz que costuma ir até a biblioteca somente pela ligação criada por intermédio dos projetos executados pela biblioteca. É sabido que muitas vezes os Professores deixam seus alunos aos cuidados da Colaboradora da biblioteca e aproveitam esse instante para fazer planejamento.

Porque é tanta coisa pra gente fazer, é tanto projeto, que qualquer espaço que a gente tem assim, a gente tem que utilizar ele da melhor maneira possível. Como? Se ela pegou [os alunos] e eu tenho como ficar planejando uma aula pra eles, coisa que eu não vou ter chance se eu tivesse em sala de aula, eu vou lá, dou uma olhada. Então, quando ao final do que ela tá apresentando eu vou, peço a eles que repassem pra mim o que foi que eles desenvolveram lá com ela. Então geralmente é isso, quando eu não vou, eles trocam experiência comigo em sala de aula [...]. (V., 2019).

Contudo, a Professora V. afirma que incentiva muito aos Estudantes a pegarem livros na biblioteca por conta própria, se preocupa em ensinar sobre a conscientização do comportamento do Estudante dentro da biblioteca, pois segundo a Professora, eles ainda não compreendem que lá é também um espaço de estudo, e que se deve evitar fazer muito barulho quando o momento não for apropriado.

Mesmo entre os Professores que não frequentem muito a biblioteca, eles estão cientes dos serviços por ela oferecidos. Sabem que existe um cronograma de visita à biblioteca voltado para as turmas do 1º ao 5º ano, onde são realizadas atividades que estão ligadas ao programa de aprendizagem dos Estudantes e às datas comemorativas. Conhecem os horários de funcionamento da biblioteca e como são

feitos os empréstimos dos materiais. Contudo, há relatos de Professores que, por não terem suas turmas incluídas no cronograma, não é comum que eles assumam a iniciativa de as levarem até a biblioteca por conta própria.

Dentre os Professores entrevistados do Fundamental II, somente a Professora A. afirmou fazer questão de inserir seus alunos no espaço da biblioteca em uma média quinzenal. Todos os meses ela escolhe um livro do acervo disponível e trabalha sua leitura com os alunos. Como resultado “uns que não sabiam nem o que era fazer uma ficha de leitura, agora já respondem tudo direitinho.” (A. 2019).

Em relação ao trabalho em parceria entre docentes e biblioteca, os Professores do Fundamental I se sentem satisfeitos com essa combinação, uma vez que essa união tem mostrado bons resultados para o desenvolvimento na leitura e conseqüentemente para a melhoria no aprendizado das crianças. Isso confirma o pensamento de Sena e Santos (2015, p. 9), quando afirmam que a leitura ajuda na “formação cultural, social, cognitiva e intelectual do indivíduo principalmente na base da sua formação, onde o mesmo deveria ter na biblioteca escolar um agente incentivador e mediador do saber.”

Já os Professores do Fundamental II disseram que suas turmas não têm sido contempladas com esse engajamento, visto que as ações realizadas pela biblioteca estão mais voltadas para as turmas do 1º ao 5º ano, e ressaltam que até agora só há a iniciativa de um jornal escolar, e suporte em relação a escolha de material para os Professores que querem trabalhar a textualização literária. Seguindo esse pensamento, a Professora A. lamenta não perceber um trabalho em parceria com a biblioteca, já que leciona para as turmas do 6º ano, mas reconhece os esforços para mudar esse quadro. Este cenário, nos leva de encontro a reflexão de Batista (2009, p. 12) ao expor que:

Uma biblioteca com profissionais capacitados e especializados, com acervo de qualidade, com programas escolares bem planejados, por meio de uma parceria entre bibliotecários e professores é o ideal para que se atinja o seu maior objetivo que é dar apoio ao processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Estando consciente dessa situação, em reunião feita com a Colaboradora da Biblioteca e os Docentes, os Professores estão ansiosos com a expectativa dos novos projetos propostos por N., pois as atividades que foram planejadas despertam a

perspectiva de um envolvimento maior das turmas do Fundamental II nas ações da biblioteca.

De um modo geral, os Professores entrevistados disseram não ter conhecimento algum sobre a Lei 12.244/2010. Tão logo tomaram conhecimento acerca da lei, todos eles acharam importante sua concretização, como é mostrado em alguns dos relatos:

Olha, eu acho que tudo que incentiva a leitura, tudo que promove esse setor, porque é alguém que vem especializado, é alguém que vem formado pra isso. Então, só tem a agregar pra melhoria. Com certeza transforma a questão da biblioteca, porque muitas vezes são pessoas que tá lá só pra botar o livro no lugar [...] o bibliotecário que vem, ele não vem com isso, ele tem todo o conhecimento do acervo [...] do que oferecer, do que proporcionar. (D., 2019).

A Professora C. (2019) conta uma de suas experiências: “Eu já trabalhei numa escola que não tinha e chegou um Bibliotecário. Então mudou tudo. A facilidade de pesquisa, os livros, foi muito bom.” Ela traz à tona também a realidade das crianças da escola no que diz respeito a poucas delas possuírem o estímulo de leitura em casa, e a biblioteca da escola tem feito um bom trabalho ao suprir essa carência. Esse pensamento vai de encontro ao que disseram Bicheri e Almeida Júnior (2013, p. 42) “principalmente se lembrarmos que um grande número de brasileiros só tem acesso a livros e outras fontes/recursos de leitura na biblioteca. Ela precisa ‘existir’ na escola e cumprir seu papel.”

Os Professores reconhecem os esforços de N. e que sua presença trouxe dinamismo para a biblioteca da escola, além disso, todos eles declararam que veem seus alunos frequentarem a biblioteca e alugarem livros com uma boa regularidade, porém concordam que muita coisa ainda tem de ser melhorada. O desejo deles é que a biblioteca progrida cada vez mais, para que tanto eles mesmos quanto os Estudantes se sintam à vontade com seu ambiente e satisfeitos com a sua contribuição para o ensino-aprendizagem.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao objetivo geral de estudar a contribuição social de uma biblioteca escolar da rede pública do município de Caucaia, a pesquisa mostrou que apesar de a biblioteca ser gerida não por um Bibliotecário, a experiência e a curiosidade de N. tem rendido bons resultados no que diz respeito ao incentivo à leitura e cultura, já que existem vários projetos planejado e sendo desenvolvidos. Porém, esse trabalho não tem atingido todos os Estudantes da escola. A Professora readaptada que está administrando a biblioteca escolar, evidencia que sente muitas dificuldades para gerir o local, pois apesar de empreender tempo para aprender sobre a área da Biblioteconomia, não possui a bagagem de conhecimento de um Bibliotecário, na qual é essencial para garantir que os materiais e os serviços oferecidos possam ser otimizados. Dessa forma, foi possível identificar que, há uma exigência para com o gestor da biblioteca escolar, onde ele precisa de outros conhecimentos para além da sua própria profissão, já que não possui formação em Biblioteconomia.

Quanto ao objetivo de analisar as ações desenvolvidas no âmbito dessa biblioteca escolar no tocante à leitura, a biblioteca da escola pesquisada vem construindo um espaço dinâmico e interativo com a comunidade, devido aos esforços da Professora readaptada N., que mesmo não tendo formação em Biblioteconomia, procura desenvolver seu trabalho na biblioteca da melhor maneira possível. Contudo não basta apenas despertar o interesse dos usuários. É preciso melhorar a qualidade do acervo, e gerenciar todo seu conteúdo de maneira que garanta que as informações requisitadas cheguem até os usuários em tempo hábil e corretamente.

No que se refere ao objetivo apreender opiniões dos Professores com relação às atividades desempenhadas pela biblioteca escolar, bem como no que se refere à sua estrutura física e diversidade e abrangência do acervo, as opiniões se dividem, pois os Professores do ensino Fundamental I se encontram satisfeitos com os serviços da biblioteca, embora admitam que ainda há muito o que melhorar. Enquanto os Professores do fundamental II dizem sentir que são deixados de lado, mas esperam ter oportunidade de estarem mais engajados com as ações da biblioteca em um futuro próximo, prevendo que os novos projetos em desenvolvimento serão postos em prática em breve.

Os Professores demonstraram que a sobrecarga de trabalho aliada ao pequeno espaço físico da biblioteca e um acervo que não atende muito bem as necessidades

informativos dos usuários, são fatores determinantes que os influenciam a não frequentarem a biblioteca e nem levarem seus alunos para este espaço com uma maior regularidade. Fica claro então que além de melhorias no acervo, também é preciso melhorar a estrutura da biblioteca, de modo que os usuários possam se sentir confortáveis durante as visitas.

No que compete ao objetivo de compreender a percepção da comunidade escolar estudada acerca da Lei 12.244/2010 como espaço de pesquisa e troca de conhecimentos, foi percebido que a referida lei não é de conhecimento da maioria das pessoas, o que não significa que não seja considerada importante, pois tão logo são esclarecidos sobre a mesma, ficam esperançosos com sua concretização, devido das perspectivas de melhorias no ensino-aprendizagem que a lei representa.

Diante das ocorrências descritas, fica clara a necessidade de fazer valer a lei, de manter a luta por melhores estruturas e acervo para as bibliotecas escolares visando otimizar o ensino-aprendizagem no país. Valorizar os Bibliotecários e respeitar seu direito de atuarem nas devidas instituições de ensino é um dos meios de assegurar que tais fatos aconteçam.

## REFERÊNCIAS

AMATO, Miriram; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. *In*: GARCIA, Edson Gabriel (org.). **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. p. 9-23.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação - Referências - Elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BAPTISTA, Jorge Luiz de Paula. **Gestão de pessoas com competência**: uma proposta para empresa de capital intelectual intensivo. 2006. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/1171/1/GESTAO%20DE%20PESSOAS%20POR%20COMPETENCIAS.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2019

BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Radis. Letramento literário e práticas de leitura. **Signum: estudos da linguagem**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 485-490, dez. 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/19813>. Acesso em: 30 set. 2018.

BATISTA, Pollyana da Silva. **Biblioteca escolar no Brasil**: um estudo sobre vários aspectos. Brasília: Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2009. Monografia.

BEDIN, Jéssica; SENA, Priscila Machado Borges; CHAGAS, Magda Teixeira. Biblioteca escora: um ambiente informacional *In*: BLATTMANN, Ursula; VIANNA, William Barbosa (org.). **Inovação em escolas com bibliotecas**. Florianópolis: Dois por Quatro, 2016. p. 21-43.

BIBLIOTECAS escolares: saiba por que a reinvenção precisa ser urgente. [S.l.]: Sophia, [2017]. Disponível em: <http://ofertas.sophia.com.br/bibliotecas-escolares-saiba-porque-a-reinvencao-precisa-ser-urgente>. Acesso em: 18 jan. 2019.

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1. p. 41-54, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585/105180>. Acesso em: 05 out. 2017.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 9484, de 2018**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>. Acesso em: 18 jan. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 5 maio 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 29 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programas do livro**. [S.l.]: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/programas/programas-do-livro?view=default>. Acesso em: 4 fev. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Documento norteador oficial**: projeto político pedagógico das escolas municipais grupo 1. Ceará: CEFEB, 2012.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini *et al.* Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/459>. Acesso em: 21 ago. 2018.

COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília. Faculdade de Ciência da Informação, 2013. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6092/1/2013\\_JessicaFernandesCosta.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6092/1/2013_JessicaFernandesCosta.pdf). Acesso em: 20 nov. 2017. Monografia.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca da escola primária**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1971.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofias e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 31 jan. 2019.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Rev. Adm. Contemp.**, Curitiba, v. 5, n. esp., 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552001000500010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500010). Acesso em: 23 nov. 2017.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/380/461>. Acesso em: 23 nov. 2017.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola: uma relação a ser construída. **Rev. ACB**. Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 169-173, jan./dez. 2005. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/430/547>. Acesso em: 23 nov. 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GARCEZ, Eliane Fioravante. As competências do bibliotecário na educação básica: reflexões de rede. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 4, p. 3-24, out./dez. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362014000400002&lng=en&tng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000400002&lng=en&tng=en). Acesso em: 1º fev. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. [S.]: Portal Aprende Brasil, 2000. Disponível em: [http://www.aprendebrasil.com.br/falecom/nutricionista\\_imprimir.asp?codtexto=634](http://www.aprendebrasil.com.br/falecom/nutricionista_imprimir.asp?codtexto=634). Acesso em: 12 nov. 2017.

KAUTZMANN, Claudia. **Bibliotecário escolar**: uma análise das competências dos bibliotecários dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia das regiões Nordeste e Sul do Brasil. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2016. p. 36-42. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168270/339992.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 out. 2018. Dissertação.

LEI que prevê biblioteca em cada escola está longe de ser cumprida. *In*: BOM dia Brasil. [S.]: Globo Play, 2017. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6247259/>. Acesso em: 20 nov. 2017.

LIMA, Edmara Ferreira de. **Educomunicação**: uma análise midiática dos meios de comunicação na biblioteca escolar. 2006. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26913>. Acesso em: 30 set. 2018.

MARTINS, Maria Helena. Ampliando a noção de leitura. *In*: MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 22-35.

MEGHNAGI, Saul. A competência profissional como tema de pesquisa. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 19, n. 64, set. 1999. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301998000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000300003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 out. 2018.

MELLO, Josiane. Bibliotecas escolares: proposta de implantação de serviços de referência tradicional e online. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: [s.n.], 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1246/1247>. Acesso em: 25 set. 2018.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 7-50. (Coleção Primeiros Passos, 94).

NERY, Alfredina *et al.* **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

NEVES, Luiz Felipe Baêta. As livrarias jesuíticas no Brasil colonial. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1-2. p. 46-55, fev./maio 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/fe/article/viewFile/61035/59256>. Acesso em: 18 nov. 2017.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf). Acesso em: 15 nov. 2017.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Biblioteca escolar na visão das crianças do ensino fundamental. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 31-37, 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1199>. Acesso em: 23 nov. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SALES, Fernanda de. **A participação do bibliotecário no despertar de senso crítico do aluno**: uma investigação na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. 2004. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87370/205686.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 nov. 2017.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SANTOS, Joelma Souza. **Biblioteca escolar e sua função educativa no processo ensino-aprendizagem**. 2006. TCC (Graduação) – Departamento de Ciências da

Informação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/00000A/00000A8E.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 6, n. 1. p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/08/pdf\\_0de2b615cc\\_0018549.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_0de2b615cc_0018549.pdf). Acesso em: 18 nov. 2017.

SENA, Vera Lúcia Oliveira; SANTOS, Juliana Cardoso dos. O incentivo à leitura na biblioteca escolar do Colégio Estadual José Carlos Pinotti. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO*, 2., 2015, Marília. **Anais** [...]. Marília: Linha de Pesquisa “Gestão, Mediação e Uso da Informação”; Londrina: Grupo de Pesquisa “Interfaces: Informação e Conhecimento”, 2015. Disponível em: <http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/32/57>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SILVA, Fernando Cardoso. **Biblioteca escolar**: instrumento essencial para formação do cidadão. Natal: UFRN, 2010. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/1/180>. Acesso em: 24 set. 2018. Monografia.

SILVA, Luiz Antonio Gonçalves da. As bibliotecas dos jesuítas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, maio/ago. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362008000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000200014). Acesso em: 18 nov. 2017.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SIQUEIRA, Thiago Giordano. **3 motivos pelos quais a universalização da biblioteca escolar não está funcionando**. Disponível em: <https://thiagoteca.wordpress.com/2018/04/02/motivos-pelos-quais-a-universalizacao-da-biblioteca-escolar-nao-esta-funcionando/>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Biblioteca: uma trajetória. *In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA*, 3., 2005, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://docgo.org/clarice-de-souza>. Acesso em: 15 nov. 2017.

SOUZA, Joel. Perspectiva histórica de concepção da Lei 12.244/2010: aspectos compreendidos entre a implantação, impactos socioeconômicos e seu cumprimento. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 31, n. 2, p. 99-129, jun./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6817/5270>. Acesso em: 4 nov. 2018.

VÁLIO, Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **TransInformação**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 15-24, jan./abr. 1990. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1670/1641>. Acesso em: 28 set. 2017.

VELHO, Ângelo *et al.* **Apontamentos para uma brevíssima história de biblioteca**

**escolar.** [S.l.]: Educ, 2002/2003. Disponível em:  
<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/lugares/nunogoncalves/apontamentos.htm>. Acesso em: 15 nov. 2017.

## REFERÊNCIAS DOS ENTREVISTADOS

- A. Entrevista concedida a Débora Luz Moreira de Souza. Caucaia, 24 abr. 2019.
- B. Entrevista concedida a Débora Luz Moreira de Souza. Caucaia, 24 abr. 2019.
- C. Entrevista concedida a Débora Luz Moreira de Souza. Caucaia, 17 abr. 2019.
- D. Entrevista concedida a Débora Luz Moreira de Souza. Caucaia, 17 abr. 2019.
- F. Entrevista concedida a Débora Luz Moreira de Souza. Caucaia, 12 abr. 2019.
- G. Entrevista concedida a Débora Luz Moreira de Souza. Caucaia, 12 abr. 2019.
- N. Entrevista concedida a Débora Luz Moreira de Souza. Caucaia, 12 abr. 2019.
- V. Entrevista concedida a Débora Luz Moreira de Souza. Caucaia, 17 abr. 2019.

## APÊNDICE A – Carta de solicitação de pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

### Solicitação de autorização de pesquisa

Prezado(a),

Eu, **Débora Luz Moreira de Souza**, estudante do curso em Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará, sob a orientação do Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes, venho, respeitosamente, solicitar autorização desta escola para realizar a coleta de dados.

A coleta terá fins exclusivamente acadêmicos e será viabilizada por meio de pesquisa qualitativa com a Direção, Professores e os Colaboradores da Biblioteca da escola, devendo ocorrer no período de abril de 2019. Para tanto, intenciona-se efetuar entrevistas com cada um dos participantes. A entrevista poderá ser gravada em áudio com a finalidade de apenas garantir uma melhor coleta de dados, lembrando que a gravação não será divulgada e nenhum dos participantes será identificado caso assim deseje. O trabalho de conclusão de curso intitula-se "**BIBLIOTECA ESCOLAR E A CONVIVÊNCIA COM SUA COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DE UMA ESCOLA DA PREFEITURA EM CAUCAIA-CE**".

Certos de contar com a vossa colaboração, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

\_\_\_\_\_  
Débora Luz Moreira de Souza  
(Aluna do curso de Biblioteconomia/UFC)

\_\_\_\_\_  
Jefferson Veras Nunes  
(Professor orientador do curso de Biblioteconomia/UFC)

## APÊNDICE B – Fotos do ambiente da biblioteca escolar







